SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES DO MUNICÍPIO DE MACIEIRA

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PEQUENOS BRILHANTES

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

MACIEIRA

MARÇO/2026

SUMÁRIO

1. Apresentação
1.1Contextualização Histórica do Município
1.2 Histórico da Escola
2. Diagnóstico da Escola
3. Objetivos da Escola
4. Missão, Visão e valores da Escola
5. Pressupostos Filosóficos
6. Da organização escolar e de ensino
6.1 Da Direção
6.2 Da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte
6.3 Do Diretor Pedagógico
6.4 Do Corpo Docente
6.5 Do Corpo Discente
6.6 Da servente
6.7 Da Merendeira
6.8 Do Conselho de Classe
6.9 APPF – Conselho Deliberativo
7. Regime Disciplinar
8. Níveis de Ensino
8.1Dos Serviços Técnicos Administrativos e Organização Escolar
8.1 Matrícula
8.2 Transferência
8.3 Adaptação
8.4 Equivalência de estudo
8.5 Recondução
8.6 Aproveitamento de estudos, classificação e reclassificação
8.7 Organização dos tempos escolares
8.8 Expedição de Documentos escolares
8.9 Do registro, escrituração e arquivos escolares
8.10 Da Incineração
9. Currículo

10. Processo de Avaliação
11. Ações e Prioridades educacionais e sociais
11.1 Prioridades básicas da escola
11.2 Ações educacionais / sociais
11.3 Prioridades políticas
11.4 Prioridades pedagógicas
12. Educação Inclusiva
13. Plano de ação
14. Metas
15. Considerações finais
16. Referências
17. Anexos
17.1 Projeto Educação para as relações Étnico – Raciais e Educação Escolar Quilombola
17. 2 PEI- Plano Individualizado para Alunos do Reforço Escolar
17.3 Projeto – Nenhum para Trás
17.4 Projeto de Leitura na Escola

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequenos Brilhantes foi elaborado com a participação efetiva de todos os atores envolvidos no processo educacional da escola, ou seja: professores, alunos, pais, coordenação, direção,APPF, Secretaria Municipal de Educação e demais funcionários.

Este documento contém os aspectos organizacionais, estruturais, disciplinares, pedagógicos e filosóficos da unidade escolar, servindo como meio norteador e amparo legal nas ações que são implementadas no dia a dia escolar e nos planejamentos a médio e longo prazo.

Este documento não é algo acabado e sim está sempre em constante construção e requer de todos os envolvidos com a educação uma prática coletiva e humanizada que só será assegurada a partir do compromisso que assumimos como agentes de mudança na sociedade.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE MACIEIRA

A história do município de Macieira tem por marco a chegada de jagunços por volta de 1900, segundo depoimentos dos primeiros moradores do local, e de grupos indígenas provavelmente pertencentes aos grupos Xokleng e Kaigang, habitantes da região. Macieira faz parte da região da Guerra do Contestado (1912-1916), segundo consta no Livro do historiador Nilson Tomé, " Sangue, suor e Lágrima no chão do Contestado", porém não há registro de que houve lutas nesse local.

Na década de 1930, chegaram as primeiras famílias de imigrantes alemães e italianos, naturais de Urussanga e Lages, José Augusto Royer, Francisco Schuh, José Colombo e Raimundo Mendes, motivados por Pedro Mendes, dono das terras com residência fixa no município de Palmas – PR.

Pedro Mendes com medo de perder suas terras convidou os amigos Schuh e Royer a fixar residência e proteger suas terras. O local era caminho de tropas que conduziam porcos dos campos de Palmas a Videira, sendo Macieira local de descanso desses tropeiros. No local de descanso foi construído um paiol, que abrigava os tropeiros e as tropas. Próximo a esse local havia um pé de maçã, o local passou a ser chamado por Paiol da Macieira e mais tarde tornou-se Macieira.

A subsistência dos primeiros moradores era garantida pelo trabalho na lavoura e derrubada de matas. Plantavam milho, feijão, arroz, trigo, legumes e verduras.

Na década de 40, chegaram mais famílias, vindas de Serra Baixo, Arroio Trinta e Iomerê. Em 1952, Macieira tornou-se distrito de Caçador, localizando-se a uma distância de 48 km da

sede, o que dificultava sua manutenção. A comunidade crescia as atividades agrícolas e comerciais também, foi construído armazém, moinho, funerário e represo.

Os moradores sentiam a necessidade de ver suas dificuldades serem resolvidas com mais urgência. Em 1972 nascia o movimento popular para tornar Macieira um Município. Devido à distância e para tentar amenizar os problemas do distrito o governo municipal construiu: intendência, posto de saúde, cartório, posto de correio e o Estádio Jucy Varella, mas as dificuldades continuavam. De 1972 a 1992 foram organizadas comissões, compostas de pessoas da comunidade com o propósito de emancipar o distrito a fim de suprir suas deficiências e realizou-se então, um plebiscito para saber se a população do distrito era a favor ou não da ação do município. A resposta foi favorável à criação do mesmo, que aconteceu no dia 30 de março de 1992, através da Lei nº. 8.560.

CAPÍTULO I

MARCO SITUACIONAL

O mundo é algo produzido pelo homem diante de si mesmo. O homem é seu configurador, faz com que ele se historie: é o mundo, o projeto humano em relação a outros homens e às coisas que ganha historicidade numa temporalidade. O mundo teria papel fundamental de criar condições de expressão para a pessoa, cuja tarefa vital consiste no pleno desenvolvimento do seu potencial inerente.

É necessário considerar que nem sempre há coincidência entre a interpretação pessoal do mundo e o mundo objetivo. Na realidade, cada representação, interpretação individual tem seu grau mais próximo ou mais distante de aproximação com o objetivo.

Um dos aspectos básicos da pessoa, que se desenvolve no mundo, é o “eu”, que inclui todas as percepções que o indivíduo tem de seu próprio organismo, de sua experiência, além de considerar a forma como as percepções pessoais se relacionam com as percepções de outros objetos, pessoas, acontecimentos de seu ambiente. A visão do mundo e da realidade é desenvolvida impregnada de conotações particulares na medida em que o homem experimenta o mundo e os elementos experimentados vão adquirindo significados para o indivíduo.

Nós concebemos o mundo como espaço de convivência do homem com os outros homens e com o ambiente, de maneira harmônica.

Assim sendo a escola é mediadora do conhecimento visando aprimorar essas relações. E somente haverá harmonia se, tanto homem quanto natureza mantiverem equilíbrio entre si.

Com a chegada dos primeiros habitantes na localidade, foi se fixando a ideia de produção para a sobrevivência e ampliação da estrutura familiar e de trabalho.

Pela ausência de indústria e de comércio, as pessoas limitavam-se ao trabalho de casa e agricultura. Como conseqüência, não houve desenvolvimento progressivo acentuado da sociedade, por um longo período e o trabalho, muitas vezes, era feito de forma comunitária.

Devido à origem dos primeiros habitantes, italianos e alemães, havia entre eles um espírito de colaboração tanto na parte religiosa quanto na parte social, refletindo-se até nossos dias através da solidariedade.

Com a evolução política – administrativa, a sociedade foi se desenvolvendo nos mais variados setores: comércio, indústria, agricultura, educação, saúde, sindicato, cooperativa.

Hoje o município apresenta uma estrutura desenvolvida, oferecendo praticamente todo o tipo de prestação de serviços, recebendo apoio das associações que foram sendo formadas no decorrer dos anos.

A sociedade é tipicamente pequena, comunitária, com uma divisão simples do trabalho e, conseqüentemente, com limitada diferenciação de papéis.

As relações locais são duradouras e pessoais. Os contatos sociais predominantes são direitos, com uma base emocional, pois as pessoas envolvidas compartilham suas experiências individuais e vivem de acordo com padrões de respeito, lealdade, afeto e amor.

O comportamento é amplamente regulado pelo costume, fazendo com que a ação flua por trilhas convencionais.

A participação do homem como sujeito na sociedade, na cultura, na história, se faz na medida de sua conscientização, a qual implica a desmistificação. O opressor mitifica a realidade e o oprimido a capta de maneira mítica e não crítica. Daí a necessidade de o trabalho humano ser inicialmente um trabalho de desmistificação, consistindo em conscientização num processo de tomada de consciência crítica de uma realidade que se desvela progressivamente.

A escola se projeta numa visão humanista e sócia cultural. O homem é parte do mundo. É único quer em sua vida interior, quer em suas percepções e avaliações do mundo. A pessoa é considerada em processo contínuo de descoberta de seu próprio ser, ligando-se a outras pessoas e grupos.

Quanto à epistemologia subjacente a essa posição, a experiência pessoal é subjetiva é o fundamento sobre o qual o conhecimento abstrato é construído. Não existem, portanto, modelos prontos nem regras a seguir, mas um processo de vir a ser. O objetivo último do ser humano é a autorrealização ou o uso pleno de suas potencialidades e capacidades.

O homem chegará a ser sujeito através da reflexão sobre o seu ambiente concreto. Quanto mais ele reflete sobre a realidade, sobre sua própria situação concreta, mais se torna progressivo e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la.

Sendo o homem sujeito de sua própria educação, toda ação educativa deverá promover o próprio indivíduo e não ser instrumento de ajuste à sociedade. Será graças à consciência crítica, cujas características serão analisadas posteriormente, que ele assumirá cada vez mais esse papel.

O homem é um ser que possui raízes espaço temporais. É um ser situado no e com o mundo. É um ser das práxis, compreendida por Freire com ação e reflexão dos homens sobre o mundo, com o objetivo de transformá-lo para melhor.

A educação nos acompanha durante toda a vida, pois sempre estamos aprendendo coisas novas e, portanto, nos educando. Entretanto, é na infância que o processo educativo se torna mais intenso, proporcionando ao indivíduo o instrumento físico, intelectual, emocional e social de que precisa para tornar-se um ser social.

A educação acontece formal e informalmente. A educação informal se dá na vida diária pelo aprendizado das tarefas normais de cada grupo social, pela convivência entre os membros de uma sociedade.

Embora a educação informal esteja sempre presente na vida do indivíduo, ela não basta. O mercado de trabalho e a extrema especialização exigem das crianças a passagem pela escola, onde recebem educação sistemática ou formal e está de acordo com as exigências da sociedade.

Antigamente a educação era baseada na leitura e na escrita. Sabendo ler, escrever e somar, a criança já estava preparada para a vida.

À distância até as escolas e a mão – de – obra no trabalho diário contribuiu, e muito, para o afastamento da escola.

A concepção que se tinha de educação era diferenciada para homens e mulheres. As mulheres eram limitadas a trabalhar como donas de casa. Os homens freqüentavam a escola até mais tarde, desde que o acesso fosse fácil. Os mais dedicados ao estudo e incentivados pelos pais, chegavam a deslocar-se até outros municípios, para concluir o 1º e 2º grau ou para estudar em seminário.

Hoje a concepção mudou. Os pais, na sua grande maioria, incentivam os filhos a estudarem fora de casa, deixar a agricultura, para aperfeiçoarem-se e futuramente melhorarem a qualidade de vida. A educação formal deixou de ser exclusividade para os homens e está aberta também às mulheres.

Com o desenvolvimento da sociedade, fez-se necessária uma nova postura pedagógica, com o objetivo de ampliar a estrutura educacional do município, criando-se novos cursos, incentivos aos estudantes universitários, capacitação e formação para professores, educação de adultos e educação especial.

A educação assume hoje, significado amplo. Trata-se da educação do homem e não apenas da pessoa em situação escolar, numa instituição de ensino. Trata-se da educação centrada na pessoa. Já que essa é caracterizada pelo primado do sujeito.

Toda ação educativa, para que seja válida, deve necessariamente, ser precedida tanto de uma reflexão sobre o homem como de uma análise do meio de vida desse homem concreto, a quem se quer ajudar para que se eduque (o homem como sujeito da educação).

A ausência de uma reflexão sobre o homem implica o risco de adoção de métodos educativos e diretrizes de trabalho que o reduzem à condição de objeto. Por outro lado, a ausência de uma análise do meio cultural implica o risco de se realizar uma educação pré-fabricada, não adaptada ao homem concreto a quem se destina.

É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecerem-se relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

O homem não participará ativamente da história da sociedade, da transformação da realidade, se não tiver condições de tomar consciência da realidade e, mais ainda, da sua própria capacidade de transformá-la.

É preciso que se faça desta tomada de consciência, o objetivo primeiro de toda a educação: provocar e criar condições que se desenvolva uma atitude de reflexão, crítica, comprometida com a ação.

A educação se dá enquanto processo em contexto que deve necessariamente ser levado em consideração.

CAPÍTULO II

Histórico da escola

A Escola Nucleada Municipal Pequenos Brilhantes começou a funcionar na sede do Município, com o nome de Creche Pequenos Brilhantes, atendendo crianças de 2 anos a 5 anos de idade, no ano de 2002, através do Decreto n° 527, de 10 de maio. A partir de 2005, através do

Decreto n° 737, de 14 de março, foram desativadas as Escolas: Baixo Santo Antônio, Luiz Arconti, Paiol da Pedra, Doze de Outubro e Alto Santo Antônio. Com a desativação destas Escolas, foi criada a Escola Nucleada Municipal Pequenos Brilhantes, que atende alunos do Maternal à 5ª série (a partir de 3 anos, conforme a Lei n° 355, de 22 de dezembro de 2006, que institui o Sistema Municipal de Ensino). Apartir do decreto Nº 960, de 15 de junho de 2009, a escola passou a se chamar Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequenos Brilhantes. Em 2015 foi mudado novamente o nome para, Escola Municipal De Ensino Fundamental Pequenos Brilhantes através do decreto 527, de 10 de maio. No ano de 2026, através da Resolução 01/2025/COMED, que: Dispõe sobre os critérios para as matrículas e atendimento na Educação infantil, a partir dos dois anos de idade, no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Macieira, a escola passa a ofertar na Educação infantil ensino a partir de dois anos de idade, com data de corte em 31 de março.

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

Fazendo uma análise da situação da escola, em termos físicos, profissionais, pedagógicos, podemos ressaltar como principais os seguintes:

- A postura pedagógica tem por objetivo estimular o aluno a ser sujeito de sua ação.
- A escola avalia constantemente seus valores, metas e objetivos, preocupando-se em ser uma instituição informativa, valorativa e formativa.
- Procuram-se, na medida do possível, a melhoria da qualidade da educação, com capacitação para professores, aquisição de material didático pedagógico, ampliação do acervo bibliográfico e ampliação do espaço físico.
- A maioria dos professores são habilitados na área em que atuam.
- Todas as salas de aula funcionam com um número suficiente de alunos.
- Os pais estão participando ativamente da vida da escola.
- Para os alunos que residem no interior do município é oferecido pelo Poder Público Municipal o transporte escolar gratuito, possibilitando a vinda e a permanência dessas crianças na escola.
- A estrutura física destinada a Educação Infantil é adequada, ambiente de estudo e trabalho favoráveis à aprendizagem.

- O trabalho pedagógico está voltado, principalmente, para inserir o aluno, desde cedo, no mundo da leitura, da escrita e do cálculo, induzindo-os a refletir, ajudando-os na produção do seu próprio conhecimento.
- Com esta nova prática pedagógica de introduzir desde cedo as crianças no mundo da leitura, mesmo antes de saberem ler, percebeu-se que houve progressos no nível de aprendizagem das crianças, porém ainda existem aquelas que apresentam dificuldades.
- Mediante essas dificuldades, os professores e outros profissionais da área, estão se aperfeiçoando para melhorar a prática pedagógica.
- **TURMAS/2026:**

TURMA	TURNO	NÚMERO DE ALUNOS
MATERNAL	VESPERTINO	10
PRÉ I	VESPERTINO	08
PRÉ II	VESPERTINO	10
PRÉ III	VESPERTINO	17
1º ANO	VESPERTINO	14
2º ANO	MATUTINO	21
3º ANO	MATUTINO	19
4º ANO	MATUTINO	20
5º ANO	MATUTINO	14

TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Matutino: Ensino Fundamental: 2°ano, 3° ano, 4° ano, 5ª ano (07h 30min às 11h 30min)

Vespertino: Ensino Fundamental e Educação Infantil:1° ano, Maternal,Pré-I, Pré-II, Pré-III(13h15min às 17h15min)

RECURSOS HUMANOS:

FUNÇÃO	EFETIVO	ACT
Professor 40 horas – Rosangela Tasca Wosniak	01	

Professora 40 horas – Giovana Betinelli		01
Professora 40 horas – Marivani Aparecida de Oliveira Santos		01
Professora 20 horas - Mara Regina Szalyga		01
Marisete de Oliveira Santos – 20 horas		01
Professora 40 horas – Janaína Tasca Mrygod		01
Professor de Educação Física 20 horas - Ivan Carlos Carneiro)	01	
Professora de Arte 20 horas – Solange dos Santos de Oliveira		01
Professora de Inglês 20 horas- Nandini Rossi		01
Professora 20 horas – Cláudia Bonassa		01
Professor Auxiliar 40 horas – Ana Luiza Arconti Bonassa		01
Professor Auxiliar 20 horas - Cláudia Bonassa		01
Professor Auxiliar 20 horas - Marisete de Oliveira Santos		01
Professor Auxiliar 20 horas – Aldria Duarte Moraes		
Total	**02**	**12**

EQUIPE ADMINISTRATIVA:

FUNÇÃO	**EFETIVO**	**ACT**
Nutricionista:		01
Psicóloga: Karolina Manenti		01
Diretora : Cristiane Turmina	01	
Coordenadora Pedagógica: Alexa Raquel Di Domenico	01	
Merendeira 40 horas: Janete Camuzzato	01	
Merendeira 40 horas: Natalina dos Santos		01
Total	**03**	**03**

ESPAÇO FÍSICO:

AMBIENTE	**QUANTIDADE**
Sala de aula	08
Sala de professores	01

Sala de Direção	01
Biblioteca	01
Sanitário Masculino	02
Sanitário Feminino	02
Sanitários coletivos	01
Banheiro sala dos professores	01
Sala de brinquedos	01
Cozinha	01
Refeitório	01
Parque infantil	02
Quadra Esportiva	01
Quadrinha de areia	01
Horta escolar	01

PERFIL DA ESCOLA

- Ambiente agradável, bem equipado, com materiais pedagógicos e tecnológicos.
- Boa estrutura de trabalho, com excelente qualidade de ensino.
- Corpo docente na grande maioria qualificado.
- Equipe administrativa e pedagógica competente.

PERFIL DO PROFESSOR

- Professores habilitados, conscientes da necessidade de capacitação constante.
- Responsáveis, exigentes, comprometidos com o ensino e inovadores.
- Relacionamento harmonioso, buscando aperfeiçoamento constante.
- Valorizam e assumem o trabalho pedagógico com postura de educadores.
- Privam pela postura ética e pedagógica.
- Professores habilitados e em formação.

PERFIL DO ALUNO

- Os alunos pertencem à classe média e baixa.
- São ativos, criativos, assíduos, dedicados, responsáveis, educados e comprometidos com o estudo e perante as normas da escola.

- Gostam de aprender coisas novas, interessantes e atualizadas.
- A maioria estuda com vontade e motivação.
- Respeitam os professores e apresentam bom convívio escolar e familiar.
- São sociáveis e solidários... Amigos.
- No geral, apresentam-se com bons hábitos de higiene.
- Há alunos que apresentam sérias dificuldades de aprendizagem, necessitando de acompanhamento e apoio pedagógico, psicológico, psicopedagógico e fonoaudiólogo.

CAPÍTULO III

OBJETIVOS DA ESCOLA

Objetivos Geral

Proporcionar condições favoráveis à comunidade escolar, incentivando a construção do conhecimento e a criatividade do aluno de forma significativa na resolução de situações – problema, preparando – o para participar como membro produtivo de nossa cultura.

Objetivos Específicos

- Proporcionar ao educando a apropriação do saber acumulado para que, desta forma, possa transformar sua realidade, através dos estudos.
- Assumir a postura pedagógica da escola, visando os valores éticos, morais e sociais.
- Proporcionar o aprimoramento do conhecimento dos profissionais da educação, através de cursos, programas de capacitação...
- Despertar o interesse, a sensibilidade e a participação dos pais como membros ativos da comunidade escolar e responsável pelos seus filhos.
- Oportunizar aos alunos momentos agradáveis para que desenvolvam hábitos de leitura e escrita, ampliando seu vocabulário e facilitando a aquisição da língua padrão.
- Apresentar ao aluno o mundo da leitura e escrita mesmo antes de saberem ler e escrever.
- Desenvolver projetos e divulgar os trabalhos dos alunos.
- Orientar os alunos nas dificuldades de aprendizagem, motivando-os a obterem bom rendimento escolar.
- Orientar e assessorar os professores no processo ensino-aprendizagem.
- A função primordial da Escola está voltada para a valorização humana, a preservação de valores, para que seus alunos possam agir com responsabilidade e transformar o meio em que vivem

voltados para a essência do saber, despertando-lhes curiosidade ao conhecimento não com um fim, mas como instrumento de libertação, tornando-se autônomos e sendo assim, agentes de sua história.

CAPÍTULO IV

MARCO FILOSÓFICO

MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

Proporcionar ensino público de qualidade tendo como objetivo principal o desenvolvimento e valorização do ser humano.

VISÃO

Oferecer um atendimento educacional excelente e diferenciado tornando o cidadão mais consciente de seu papel na transformação da humanidade.

VALORES

Igualdade
Respeito
Dignidade
União
Compromisso
Humildade
Honestidade
Paz
Liberdade
Responsabilidade

CAPÍTULO V

PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS

1) Acreditar na escola como veículo de educação crítica, criadora, atuante, politizadora, que possibilite ao indivíduo seu crescimento como ser humano e sua integração consciente e atuante na comunidade em que vive.
2) Acreditar no professor como agente mediador do processo político da educação.

3) Acreditar na disponibilidade e atividade criativa dos elementos da comunidade, quando integrados politicamente no processo educativo.

4) Ter esperança e acreditar na possibilidade de uma mudança no atual sistema dualista, que caracteriza a sociedade brasileira, minorando as diferenças e aproximando os homens.

5) Acreditar que a escola politizadora tem buscado abrir seu espaço como um dos instrumentos de mudanças.

6) Ter claro que todo o trabalho participativo dentro da escola não pode ser pré-determinado, estanque.

7) Ter consciência de que qualquer mudança deverá incidir sobre o sistema vigente, porém, sem se opor diametralmente a ele sob pena de sucumbir seu poderio. A ação participativa deverá ser muito mais inteligente para não parecer, mas ir gradativamente, alcançando seu lugar e provocando mudanças.

8) Acreditar na dignidade do ser humano como pessoa livre, consciente e crítica.

9) Acreditar na tarefa educativa enquanto processo crítico, criador, político, identificando-se com ele.

CONCEPÇÃO DE MUNDO

O mundo é algo produzido pelo homem diante de si mesmo. O homem é seu configurador, faz com que ele se historie: é o mundo, o projeto humano em relação a outros homens e às coisas que ganha historicidade numa temporalidade. O mundo teria papel fundamental de criar condições de expressão para a pessoa, cuja tarefa vital consiste no pleno desenvolvimento do seu potencial inerente.

É necessário considerar que nem sempre há coincidência entre a interpretação pessoal do mundo e o mundo objetivo. Na realidade, cada representação, interpretação individual tem seu grau mais próximo ou mais distante de aproximação com o objetivo.

Um dos aspectos básicos da pessoa, que se desenvolve no mundo, é o “eu”, que inclui todas as percepções que o indivíduo tem de seu próprio organismo, de sua experiência, além de considerar a forma como as percepções pessoais se relacionam com as percepções de outros objetos, pessoas, acontecimentos de seu ambiente. A visão do mundo e da realidade é desenvolvida impregnada de conotações particulares na medida em que o homem experimenta o mundo e os elementos experimentados vão adquirindo significados para o indivíduo.

Nós concebemos o mundo como espaço de convivência do homem com os outros homens e com o ambiente, de maneira harmônica.

Assim sendo a escola é mediadora do conhecimento visando aprimorar essas relações. E somente haverá harmonia se, tanto homem quanto natureza mantiverem equilíbrio entre si.

CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE-CULTURA

Com a chegada dos primeiros habitantes na localidade, foi se fixando a ideia de produção para a sobrevivência e ampliação da estrutura familiar e de trabalho.

Pela ausência de indústria e de comércio, as pessoas limitavam-se ao trabalho de casa e agricultura. Como conseqüência, não houve desenvolvimento progressivo acentuado da sociedade, por um longo período e o trabalho, muitas vezes, era feito de forma comunitária.

Devido à origem dos primeiros habitantes, italianos e alemães, havia entre eles um espírito de colaboração tanto na parte religiosa quanto na parte social, refletindo-se até nossos dias através da solidariedade.

Com a evolução política – administrativa, a sociedade foi se desenvolvendo nos mais variados setores: comércio, indústria, agricultura, educação, saúde, sindicato, cooperativa.

Hoje o município apresenta uma estrutura desenvolvida, oferecendo praticamente todo o tipo de prestação de serviços, recebendo apoio das associações que foram sendo formadas no decorrer dos anos.

A sociedade é tipicamente pequena, comunitária, com uma divisão simples do trabalho e, conseqüentemente, com limitada diferenciação de papéis.

As relações locais são duradouras e pessoais. Os contatos sociais predominantes são direitos, com uma base emocional, pois as pessoas envolvidas compartilham suas experiências individuais e vivem de acordo com padrões de respeito, lealdade, afeto e amor.

O comportamento é amplamente regulado pelo costume, fazendo com que a ação flua por trilhas convencionais.

A participação do homem como sujeito na sociedade, na cultura, na história, se faz na medida de sua conscientização, a qual implica a desmistificação. O opressor mitifica a realidade e o oprimido a capta de maneira mítica e não crítica. Daí a necessidade do trabalho humanizante ser inicialmente um trabalho de desmistificação, consistindo em conscientização num processo de tomada de consciência crítica de uma realidade que se desvela progressivamente.

CONCEPÇÃO DE HOMEM

A escola se projeta numa visão humanista e sociocultural.

O homem é parte do mundo. É único quer em sua vida interior, quer em suas percepções e avaliações do mundo. A pessoa é considerada em processo contínuo de descoberta de seu próprio ser, ligando-se a outras pessoas e grupos.

Quanto à epistemologia subjacente a essa posição, a experiência pessoal é subjetiva é o fundamento sobre o qual o conhecimento abstrato é construído. Não existem, portanto, modelos prontos nem regras a seguir, mas um processo de vir a ser. O objetivo último do ser humano é a autorrealização ou o uso pleno de suas potencialidades e capacidades.

O homem chegará a ser sujeito através da reflexão sobre o seu ambiente concreto. Quanto mais ele reflete sobre a realidade, sobre sua própria situação concreta, mais se torna progressivo e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la.

Sendo o homem sujeito de sua própria educação, toda ação educativa deverá promover o próprio indivíduo e não ser instrumento de ajuste à sociedade. Será graças à consciência crítica, cujas características serão analisadas posteriormente, que ele assumirá cada vez mais esse papel.

O homem é um ser que possui raízes espaço temporais. É um ser situado no e com o mundo. É um ser da práxis, compreendida por Freire com ação e reflexão dos homens sobre o mundo, com o objetivo de transformá-lo para melhor.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A educação nos acompanha durante toda a vida, pois sempre estamos aprendendo coisas novas e, portanto, nos educando. Entretanto, é na infância que o processo educativo se torna mais intenso, proporcionando ao indivíduo o instrumento físico, intelectual, emocional e social de que precisa para tornar-se um ser social.

A educação acontece formal e informalmente. A educação informal se dá na vida diária pelo aprendizado das tarefas normais de cada grupo social, pela convivência entre os membros de uma sociedade.

Embora a educação informal esteja sempre presente na vida do indivíduo, ela não basta. O mercado de trabalho e a extrema especialização exigem das crianças a passagem pela escola, onde recebem educação sistemática ou formal e está de acordo com as exigências da sociedade.

Antigamente a educação era baseada na leitura e na escrita. Sabendo ler, escrever e somar, a criança já estava preparada para a vida.

À distância até as escolas e a mão – de – obras no trabalho diário, contribuíram, e muito, para o afastamento da escola.

A concepção que se tinha de educação era diferenciada para homens e mulheres. As mulheres eram limitadas a trabalhar como donas – de - casa. Os homens frequentavam a escola até mais tarde, desde que o acesso fosse fácil. Os mais dedicados ao estudo e incentivados pelos pais, chegavam a deslocar-se até outros municípios, para concluir o 1º e 2º grau ou para estudar em seminário.

Hoje a concepção mudou. Os pais, na sua grande maioria, incentivam os filhos a estudarem fora de casa, deixar a agricultura, para aperfeiçoarem-se e futuramente melhorarem a qualidade de vida. A educação formal deixou de ser exclusividade para os homens e está aberta também às mulheres.

Com o desenvolvimento da sociedade, fez-se necessária uma nova postura pedagógica, com o objetivo de ampliar a estrutura educacional do município, criando-se novos cursos, incentivos aos estudantes universitários, capacitação e formação para professores, educação de adultos e educação especial.

A educação assume hoje, significado amplo. Trata-se da educação do homem e não apenas da pessoa em situação escolar, numa instituição de ensino. Trata-se da educação centrada na pessoa. Já que essa é caracterizada pelo primado do sujeito.

Toda ação educativa, para que seja válida, deve necessariamente, ser precedida tanto de uma reflexão sobre o homem como de uma análise do meio de vida desse homem concreto, a quem se quer ajudar para que se eduque (o homem como sujeito da educação).

A ausência de uma reflexão sobre o homem implica o risco de adoção de métodos educativas e diretrizes de trabalho que o reduzem à condição de objeto. Por outro lado, a ausência de uma análise do meio cultural implica o risco de se realizar uma educação pré-fabricada, não adaptada ao homem concreto a quem se destina.

É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

O homem não participará ativamente da história da sociedade, da transformação da realidade, se não tiver condições de tomar consciência da realidade e, mais ainda, da sua própria capacidade de transformá-la.

É preciso que se faça desta tomada de consciência, o objetivo primeiro de toda a educação: provocar e criar condições que se desenvolva uma atitude de reflexão, crítica, comprometida com a ação.

A educação se dá enquanto processo em contexto que deve necessariamente ser levado em consideração.

CAPÍTULO VI

DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E DE ENSINO

DA DIREÇÃO

A Direção é o órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da Unidade Escolar, definidos no seu Plano Político pedagógico.

A Direção é composta pelo(a) Diretor(a) e supervisionada pelo(a) Secretário(a) de Educação, Cultura e Esportes e Conselho Deliberativo.

COMPETÊNCIAS:

COMPETE AO DIRETOR

1. Convocar os representantes das Entidades Escolares como:

Associação de Pais e Professores – APPF para participarem do processo de elaboração e execução do Plano Político Pedagógico;

2. Coordenar, acompanhar e avaliar a execução do Plano Político Pedagógico da Unidade Escolar;

3. Encaminhar o Projeto Político Pedagógico à Secretaria de Educação, Cultura e Esportes para a aprovação e garantir o seu cumprimento;

4. Acompanhar o plano de aplicação financeira e a respectiva prestação de contas;

5. Estudar e propor alternativas de solução, ouvidas quando necessário, às Entidades Escolares para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa;

6. Participar do Conselho de Classe;

7. Propor estratégias de ensino que serão incorporadas ao Planejamento Anual da Unidade Escolar;

8. Aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas emanadas pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes;

9. Manter fluxo de informações entre Unidades Escolares e garantir o seu cumprimento;

10. Participar da elaboração do Calendário Escolar e garantir o seu cumprimento;

11. Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, comunicando aos órgãos da Administração Municipal de Ensino as irregularidades no âmbito da escola e aplicar medidas saneadoras;
12. Coordenar as solenidades e festas de formaturas;
13. Administrar o patrimônio escolar em conformidade com a lei vigente;
14. Promover a articulação entre escola, família e comunidade;
15. Comunicar o Conselho Tutelar os casos de maus tratos, reiteração de faltas injustificadas, de evasão escolar dos alunos, e comunicar a Secretaria Municipal de Educação caso não haja o cumprimento das regras estabelecidas.

COMPETE AO SECRETÁRIO (A) ESCOLAR

Na ausência, compete ao assessor e ao diretor.

1- Coordenar e executar as tarefas decorrentes dos encargos da secretaria;
2- Organizar e manter em dia o protocolo, artigo escolar e registro de assentamentos dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da:
a) Identidade e regularidade da vida escolar do aluno;
b) Autenticidade dos documentos escolares;
3- Organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, resoluções e demais documentos;
4- Redigir a correspondência que for confiada;
5- Rever todo o expediente a ser submetido a despacho do Diretor;
6- Elaborar relatórios e processos a serem encaminhados a autoridades superiores;
7-Coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso;
8-Zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria;
9-Comunicar a direção toda a irregularidade que venha ocorrer na secretaria.

COMPETE AO ASSESSOR TÉCNICO PEDAGÓGICO

1 - Participar de estudos e pesquisas de natureza técnica sobre administração geral e específica, sob orientação;
1- Participar, estudar e propor aperfeiçoamento e adequação da legislação e normas específicas, bem como métodos e técnicas de trabalho;
2- Realizar programação de trabalho, tendo em vista alterações legais, regulamentares ou recursos;

3- Selecionar, classificar e arquivar documentação;

4- Participar na execução de programas e projetos educacionais;

5- Prestar auxílio no desenvolvimento de atividades relativas à assistência técnica aos segmentos envolvidos diretamente com o processo ensino-aprendizagem;

6- Desenvolver outras atividades afins ao órgão e sua área de atuação;

7- Participar com a comunidade escolar na elaboração do PPP;

8- Auxiliar na distribuição dos recursos humanos, físicos e materiais disponíveis na escola;

9- Participar do planejamento curricular;

10-Auxiliar na coleta e organização de informações, dados estatísticos da escola e documentação;

11-Contribuir para a criação, organização funcionamento das diversas associações escolares;

12-Comprometer-se com o atendimento às reais necessidades escolares;

13-Participar dos conselhos de classe, reuniões pedagógicas e grupos de estudo;

14-Contribuir para o cumprimento do calendário escolar;

15-Participar na elaboração, execução e desenvolvimento de projetos especiais;

16-Administrar e organizar os laboratórios existentes na escola;

17-Auxiliar na administração e organização dos acervos bibliográficos escolares;

18-Executar outras atividades de acordo com as necessidades da escola.

COMPETE AO CORPO DOCENTE

1. Ministrar aulas;
2. Participar da elaboração, execução e avaliação do Plano Político Pedagógico da Unidade Escolar;
3. Participar do processo de análise e seleção de livros e materiais didáticos em consonância com as diretrizes e critérios da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes.
4. Elaborar seu planejamento de acordo com o Plano Político Pedagógico da Unidade Escolar, que deverá conter: tema: Campo de experiência na Educação Infantil e; Tema: Objeto de conhecimento, no ensino fundamental, objetivo e atividades. Tema e Objetivo podem ser repetidos, conforme o desenvolvimento da aula, porém as atividades devem ser diversificadas, diariamente.
5. Proporcionar aquisição do conhecimento científico, erudito e universal para que os alunos reelaborem os conhecimentos adquiridos, respeitando os valores artísticos e históricos próprios

do contexto social do educando, garantindo-lhe a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura;

6. Promover uma avaliação contínua, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho do aluno, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo; circulando entre os alunos, fazendo a intervenção no momento.
7. Atribuir às avaliações de acordo com as normas fixadas;
8. Participar de processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da Unidade Escolar com vistas ao melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem, replanejando sempre que necessário;
9. Realizar a recuperação contínua e paralela de estudos com os alunos que durante o processo ensino- aprendizagem, não dominarem o conteúdo curricular ministrado. Aqui pode-se fazer uso de tarefas de casa, com atividades além do livro didático. No entanto estas atividades devem ser corrigidas no outro dia, com o aluno.
10. Participar ativamente do Conselho de Classe;
11. Participar de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino.
12. Cumprir as horas atividades na escola, em horário normal de funcionamento dele, no seu período de trabalho.
13. Participar da discussão do Calendário Escolar;
14. Organizar o material de trabalho nas aulas atividades, para sair o mínimo possível da sala. Cuidar com as saídas da sala de aula;
15. Cuidar com o horário do ponto; até três esquecimentos ou imprevistos mensais de registrar o ponto digital poderá ser feito uma justificativa pela direção da escola juntamente com mais duas testemunhas e o deferimento da secretaria de educação.
16. O uso de celular em sala de aula deve ser para fins pedagógicos.
17. As aulas devem ser planejadas nas horas atividades e não em sala de aula;
18. Procurar organizar o material a ser utilizado em sala de aula com antecedência, evitando assim constantes saídas;
19. Material que não tiver na escola deverá ser solicitado com antecedência;
20. Planejamento da Educação Infantil e Anos Iniciais deverão ser feitos no sistema e postados sempre com um dia de antecedência;

21. As horas atividades deverão ser usadas para planejamento, pesquisa, corrigir cadernos, organização de material e outros;
22. Fazer cabeçalho nos cadernos no início do ano letivo (nome da escola, diretora, professora, componente curricular, aluno, município, dia/mês/ano,). No decorrer do ano, somente o simples, município, dia/mês/ano;
23. Procurar estar atento aos alunos que demonstrarem algum tipo de dificuldade de aprendizagem e repassar a coordenação/direção;
24. Desenvolver atividades diferenciadas com os alunos que não conseguem acompanhar a turma;
25. As aulas dos alunos com auxiliar educacional deverão ser planejadas pelo professor da turma;
26. Aproveitar bem o tempo em sala de aula, sanando dúvidas dos alunos, revisando matéria;
27. Quando necessário se ausentar da escola, deixar aula preparada;
28. Todo e qualquer filme usado em sala de aula deverão ter um objetivo;
29. Entregar pontualmente na data marcada a documentação solicitada pela direção/coordenação;
30. Os materiais adquiridos pela escola como brinquedos, livros e outros, devem ser manuseados pelos alunos com acompanhamento do professor para evitar serem repostos precocemente;
31. Comunicar sempre que possível a direção no caso de faltas e atrasos não previstos;
32. Cuidar com as saídas dos alunos da sala para beber água, ir ao banheiro;
33. Participar de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas, formaturas e outros eventos, tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino.
34. Elaborar projetos para desenvolver durante o ano. (um da escola toda)

Do Corpo Discente

O corpo discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados na Escola:

a) Constituirão direitos dos alunos:

Ter condições necessárias ao desenvolvimento de sua personalidade na perspectiva social e individual, conforme a proposta escolar.

Ser respeitado como pessoa.

Ser tratado com respeito, sem distinção de credo religioso ou político, de raça ou de cor.

Ter condições de aprendizagem, assistência do professor regente e professor do reforço pedagógico (quando necessário) e acesso aos recursos materiais e didáticos da escola, nos horários determinados.

Recorrer, quando se fizer necessário, quanto aos resultados das avaliações de seu desempenho, tão logo receba esses resultados.

Reunir-se aos seus colegas para organização de campanhas e atividades de cunho cultural e educativo nas condições estabelecidas pela direção da escola.

Apresentar sugestões à direção da escola que visem à melhoria de aspectos qualitativos do ensino.

Ser informado sobre os critérios de avaliação, normas disciplinares e propostas educacionais da escola.

Participar das atividades escolares sociais, cívicas e ou recreativas, destinadas á sua formação e promovidas pela escola.

Utilizar-se das instalações e dependências da escola que lhe forem necessárias, (sempre com o fim de aprendizagem e solicitação de professor) na forma e nos horários estabelecidos.

Dispor de ambientes da escola limpos, arejados, conservados e seguros.

CONSTITUIRÃO DEVERES DOS ALUNOS

Acatar a autoridade da Direção, do corpo docente e de seus responsáveis no ambiente escolar.

Tratar a todos, inclusive os colegas, com respeito e zelar pela integridade física e moral de todos, por meio de brincadeiras construtivas, atitudes e vocabulário condizente à sua pessoa, sua família e escola.

Ser assíduo e pontual nos trabalhos escolares e extraclasses. Principalmente nos dias marcados para as avaliações trimestrais. Caso o aluno não compareça no dia de aula marcado, a prova/avaliação será dada somente no contraturno mediante atestado médico ou declaração do posto de saúde apresentado dentro de 24 horas e sob total responsabilidade dos pais em trazê-lo para realizar a mesma, antes do fechamento do trimestre.

Ser pontual na entrada e na saída da escola. Se caso o aluno tiver três chegadas tardias os pais serão notificados e convocados a comparecer na escola e, caso a situação volte a se repetir será acionado o conselho tutelar.

Apresentar-se às aulas usando uniforme com o máximo de asseio e higiene. Quando não comparecer com o uniforme a escola emprestará um, e notificará a família. Caso venha se repetir o aluno não entrará na sala de aula sem a presença dos pais.

Comparecer às comemorações Cívicas, jogos escolares e outras atividades extraclasses promovidas pela escola. Quando não comparecer, ganhará falta. A não ser justificada por atestado médico.

Zelar pela conservação do prédio escolar, bem como do material de trabalho e do mobiliário.

Indenizar os prejuízos a que venha causar a escola, inclusive o pagamento de R$ 15,00(quinze) reais se perderem algum livro da biblioteca e livros didáticos, no prazo de no máximo 30 (trinta) dias do prazo de devolução dele.

Indenizar materiais e objetos de propriedade de colegas ou da escola.

Zelar pelo silêncio, em horário de aula.

Cumprir as normas disciplinares da escola.

Apresentar-se às aulas com tarefas e deveres escolares cumpridos. Pois eles têm como objetivo complementar e aprofundar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e serão levados em consideração no processo de avaliação.

Participar de todas as aulas das disciplinas que formam a grade curricular da Escola.

Tratar com respeito todos os profissionais que trabalham na escola, independente do cargo que ocupam.

Zelar pela organização e limpeza dos ambientes escolares(sala, banheiros, corredor, parque, quadra...

Zelar pelos materiais escolares, agendas, apostilas, livros didáticos, de pesquisa e de leitura.

Cumprir todas as regras da escola mesmo quando estiver fazendo trabalho extraclasse.

Responsabilizar-se pelo seu material e uniforme.

Fazer a limpeza da área suja, quando a sujeira ali contida, for praticada propositalmente.

Para as aulas de Educação Física o aluno deverá apresentar-se com uniforme adequado para a prática da aula. (cabelos amarrados, tênis, unhas aparadas, sem correntes, anéis, brincos).

Em questão de higiene pessoal o aluno deverá tomar banho diariamente, escovar os dentes, usar roupas e calçados limpos, manter os cabelos limpos (evitando assim o piolho) e unhas limpas. Caso isso não seja cumprido serão convocados os pais e se caso persistir o problema, será comunicado o Conselho Tutelar por negligência familiar.

É VEDADO AOS ALUNOS

Usar boné, chapéus, capuz ou similares em sala da aula.

Retirar-se da escola antes do término das aulas, sem solicitação escrita dos pais e responsáveis e consentimento da direção.

É vedada a saída dos alunos para fins particulares (ir ao posto de saúde, cortar cabelo, comprar mercadorias,), mesmo com a autorização dos pais ou responsáveis.

Fazer qualquer tipo de comércio nas dependências da escola.

Afixar avisos, cartazes etc. sem o consentimento prévio da direção.

Trazer para a escola aparelhos e brinquedos eletrônicos e similares, sem o consentimento dos professores.

Comer em sala de aula e /ou mascar chiclete.

Ameaçar, agredir, praticar bullying e caluniar integrantes da comunidade escolar.

Entrar ou sair da sala sem permissão do professor e ou direção.

Usar aparelho de som, celular, máquinas fotográficas, computador pessoal e outros aparelhos eletrônicos sem consentimento prévio do professor e/ou direção.

Portar ou produzir instrumentos explosivos, perfurocortantes ou contundentes.

Atentar contra a vida e/ou decoro, de colegas, de professores e demais funcionários.

É vedado lanchar fora do refeitório.

Comparecer à escola portando ou sob o uso/efeito de bebidas alcoólicas ou substâncias tóxicas entre outros.

TRANSPORTE ESCOLAR

Alunos que utilizam o transporte escolar devem:

Respeitar o motorista, monitores, colegas, professores e outros envolvidos no transporte escolar e fora dele.

Permanecer sentados, com o corpo (cabeça, braços) dentro do ônibus, utilizando o cinto de segurança.

Usar o transporte com respeito a todos sem gritos, brigas, discussões, uso de aparelhos eletrônicos e celulares com som alto.

É expressamente proibido o aluno desembarcar do transporte escolar antes do seu destino (escola ou casa).

Repor qualquer dano intencional do ônibus.

É proibido lanchar e beber dentro do transporte escolar.

É proibido utilizar do transporte em horário contrário ao seu, exceto com autorização da direção da escola.

QUESTÕES QUE ENVOLVEM A SAÚDE DOS ALUNOS

Não será permitida a permanência na escola de alunos com doenças contagiosas, pois se faz necessário o zelo pelo bem-estar dos demais.

Não deverá ser mandado para a escola, alunos doentes, ou que não passaram bem no período que antecede a aula, sem certificar-se que ele já esteja bem.

Nenhuma medicação será dada na escola.

É de responsabilidade dos pais e ou responsáveis acompanhar o filho para consultas médicas, dentistas e vacinas.

Alunos que por ventura se machuquem dentro da escola, ou não passarem bem, serão encaminhadas as Unidades de Saúde, pela direção da escola e os pais e ou responsáveis serão chamados e ou comunicados quanto ao fato ocorrido.

NOTA: A escola está à disposição dos pais ou responsáveis para todos e quaisquer esclarecimentos que se fizer necessário.

COMPETE AO AUXILIAR EDUCACIONAL

1- Participar da Jornada Pedagógica do Município;

2- Participar da elaboração da proposta pedagógica da escola;

3- Participar de Atividades Complementares dos professores da U.E;

4- Ajudar os professores com os alunos em horário de entrada e saída da escola, e intervalos de aulas (recreio);

5- Atender as crianças em suas necessidades básicas de higiene e alimentação, por meio de uma relação que possibilite o exercício da autonomia pessoal;

6- Propiciar brincadeiras e aprendizagens orientadas pelo professor;

7- Zelar pela segurança e bem-estar dos alunos;

8- Auxiliar os professores em aula, nas solicitações de materiais escolares ou de assistência aos alunos;

9- Colaborar na execução de atividades cívicas, sociais, culturais e trabalhos curriculares complementares da U. E;

10- Manter a equipe da direção informada sobre a conduta dos alunos, comunicando ocorrências e eventuais enfermidades;

11- Encaminhar os pais ou responsáveis a direção em caso de dúvida ou qualquer informação;

12- Eximir-se de passar orientações aos pais sem autorização da direção;

13- Atender as solicitações da direção e professores pertinentes ao trabalho pedagógico;

14- Comunicar a direção os acontecimentos relevantes do dia;

15- Levar ao conhecimento da Direção qualquer incidente ou dificuldade ocorrida em sala;

16- Na ausência do professor a sala será administrada pelo auxiliar educacional, com o planejamento que deverá ser deixado previamente;

17- Atuar em serviços de Apoio Escolar em espaços como secretaria escolar, biblioteca, auxiliar de Educação infantil, refeitórios, recreios/recreação, laboratórios, oficinas, instalações esportivas, jardins, hortas e outros ambientes requeridos pelas diversas modalidades de ensino, em conformidade com atribuições específicas constantes no plano político pedagógico da unidade escolar a que estiver vinculado.

DA PSICÓLOGA

1-Colaborar com a adequação, por parte dos educadores, de conhecimentos da Psicologia que lhes sejam úteis na consecução crítica e reflexiva de seus papéis.

2- Desenvolver trabalhos com educadores e alunos, visando a explicitação e a superação de entraves institucionais ao funcionamento produtivo das equipes e ao crescimento individual de seus integrantes.

3- Desenvolver, com os participantes do trabalho escolar (pais, alunos, diretores, professores, técnicos, pessoal administrativo), atividades visando a prevenir, identificar e resolver problemas psicossociais que possam bloquear, na escola, o desenvolvimento de potencialidades, a autorrealização e o exercício da cidadania consciente.

4- Elaborar e executar procedimentos destinados ao conhecimento da relação professor-aluno, em situações escolares específicas, visando, através de uma ação coletiva e interdisciplinar a implementação de uma metodologia de ensino que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento.

5- Planejar, executar e/ou participar de pesquisas relacionadas a compreensão de processo ensino-aprendizagem e conhecimento das características Psicossociais da clientela, visando a atualização e reconstrução do projeto pedagógico da escola, relevante para o ensino, bem como suas condições de desenvolvimento e aprendizagem, com a finalidade de fundamentar a atuação crítica do Psicólogo, dos professores e usuários e de criar programas educacionais completos, alternativos ou complementares.

6- Participar do trabalho das equipes de planejamento pedagógico, currículo e políticas educacionais, concentrando sua ação naqueles aspectos que digam respeito aos processos de desenvolvimento humano, de aprendizagem e das relações interpessoais, bem como participa da constante avaliação e do redirecionamento dos planos, e práticas educacionais implementados.

7- Desenvolver programas de orientação profissional, visando um melhor aproveitamento e desenvolvimento do potencial humano, fundamentados no conhecimento psicológico e numa visão crítica do trabalho e das relações do mercado de trabalho.

8- Diagnosticar as dificuldades dos alunos dentro do sistema educacional e encaminha, aos serviços de atendimento da comunidade, aqueles que requeiram diagnóstico e tratamento de problemas psicológicos específicos, cuja natureza transcenda a possibilidade de solução na escola, buscando sempre a atuação integrada entre escola e a comunidade.

9- Supervisionar, orientar e executar trabalhos na área de Psicologia Educacional.

DA SERVENTE

1. Solicitar e manter os insumos necessários para a execução dos serviços.
2. Utilizar equipamentos de segurança adequadamente.
3. Realizar organização e limpeza das repartições públicas nas áreas internas e externas, mantendo as condições de asseio e higiene, assim como realizar limpeza de materiais, equipamentos, brinquedos, entre outros.
4. Recolher o lixo e encaminhar para local apropriado.
5. Manter fora do alcance de crianças produtos químicos e utensílios que coloquem em risco a vida das mesmas.
6. Zelar pelo cumprimento das normas internas estabelecidas, bem como utilizar vestimentas e equipamentos adequados ao serviço e ao local de trabalho.
7. Executar serviços de varrição e limpeza geral nas unidades escolares.
8. Garantir a continuidade do processo de higienização e manutenção do ambiente e instalações, através do pedido, recepção, conferência, controle e distribuição do material de consumo, limpeza e outros, bem como através do seu correto uso e conservação.
9. Prezar pelo silêncio nos horários de aula.
10. Proibido uso de celulares ou similares no ambiente de trabalho.

DA MERENDEIRA

1. Preparar refeições, organizar e supervisionar serviços de cozinha, elaborando o preparo observando métodos de cocção e padrões de qualidade dos alimentos.
2. Preparar a alimentação, cozinhando, servindo, supervisionando e controlando qualitativa e quantitativamente a preparação de pratos diversos, utilizando-se de técnicas de culinária.

3. Utilizar técnicas adequadas para congelamento e descongelamento de alimentos, bem como controlar o prazo de validade dos mesmos.
4. Orientar e supervisionar equipe de auxiliares quanto à preparação, manipulação dos alimentos, higiene do ambiente e destino dos restos alimentícios.
5. Promover a limpeza de utensílios e equipamentos de cozinha, zelando pela higiene e conservação dos mesmos.
6. Controlar a quantidade e qualidade dos produtos (alimentos, bebidas, utensílios e outros), solicitando a reposição do material e da alimentação sempre que necessário.
7. Cumprir as determinações da Vigilância Sanitária, e o uso de vestimentas adequadas para o trabalho na cozinha, bem como efetuar a revalidação da carteira de saúde anualmente.
8. Zelar pelas condições de manipulação, conservação e distribuição dos produtos, prezar pelo silêncio nos horários de aula.
9. Executar outras atividades compatíveis com as atribuições do cargo.

DA NUTRICIONISTA

1. Realizar o diagnóstico e o acompanhamento do estado nutricional, calculando os parâmetros nutricionais para atendimento da clientela (educação básica: educação infantil - creche e pré-escola, - ensino fundamental, ensino médio, EJA - educação de jovens adultos) com base no resultado da avaliação nutricional, e em consonância com os parâmetros definidos em normativas do FNDE;

2. Estimular a identificação de indivíduos com necessidades nutricionais específicas, para que recebam o atendimento adequado no Programa de Alimentação Escolar (PAE);

3. Planejar, elaborar, acompanhar e avaliar o cardápio da alimentação escolar, com base no diagnóstico nutricional e nas referências nutricionais, observando: a. adequação às faixas etárias e aos perfis epidemiológicos das populações atendidas, para definir a quantidade e a qualidade dos alimentos; b. respeito aos hábitos alimentares e à cultura alimentar de cada localidade, à sua vocação agrícola e à alimentação saudável e adequada; c. utilização dos produtos da Agricultura Familiar e dos Empreendedores Familiares Rurais, priorizando, sempre que possível, os alimentos orgânicos e/ou agroecológicos; local, regional, territorial, estadual, ou nacional, nesta ordem de prioridade.

4. Propor e realizar ações de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar, inclusive promovendo a consciência ecológica e ambiental, articulando-se com a direção e com a

coordenação pedagógica da escola para o planejamento de atividades com o conteúdo de alimentação e nutrição;

5. Elaborar fichas técnicas das preparações que compõem o cardápio;

6. Planejar, orientar e supervisionar as atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, zelando pela quantidade, qualidade e conservação dos produtos, observadas sempre as boas práticas higiênico-sanitárias;

7. Planejar, coordenar e supervisionar a aplicação de testes de aceitabilidade junto à clientela, sempre que ocorrer no cardápio a introdução de alimento novo ou quaisquer outras alterações inovadoras, no que diz respeito ao preparo, ou para avaliar a aceitação dos cardápios praticados freqüentemente. Para tanto, devem ser observados parâmetros técnicos, científicos e sensoriais reconhecidos, estabelecidos em normativa do Programa. O registro se dará no Relatório Anual de Gestão do PNAE, conforme estabelecido pelo FNDE;

8. Interagir com os agricultores familiares e empreendedores familiares rurais e suas organizações, de forma a conhecer a produção local inserindo esses produtos na alimentação escolar;

9. Participar do processo de licitação e da compra direta da agricultura familiar para aquisição de gêneros alimentícios, no que se refere à parte técnica (especificações, quantitativos, entre outros);

10. Orientar e supervisionar as atividades de higienização de ambientes, armazenamento de alimentos, veículos de transporte de alimentos, equipamentos e utensílios da instituição;

11. Elaborar e implantar o Manual de Boas Práticas para Serviços de Alimentação de Fabricação e Controle para UAN -Unidade de Alimentação e Nutrição;

12. Elaborar o Plano Anual de Trabalho do PAE, contemplando os procedimentos adotados para o desenvolvimento das atribuições;

13. Assessorar o CAE no que diz respeito à execução técnica do PAE.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, tendo por objetivo avaliar o processo ensino-aprendizagem na relação direção-professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

O Conselho de Classe tem por finalidade:

I – Estudar e interpretar os dados de aprendizagem na relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino-aprendizagem, proposto pelo Plano Político Pedagógico;

II – Acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valores;
III – Avaliar os resultados da aprendizagem do aluno, na perspectiva do processo de apropriação do conhecimento, da organização dos conteúdos e dos encaminhamentos metodológicos da prática pedagógica.

São atribuições do Conselho de Classe:
I - Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino-aprendizagem, decididos pela revisão da nota ou anulação e repetição de testes, provas, trabalhos destinados à avaliação do rendimento escolar em que irregularidades ou dúvidas por parte dos alunos, pais ou responsáveis, quanto aos resultados obtidos;
II - Analisar o pedido de reconsideração dos pareceres emitidos pelo Conselho de Classe nos casos relacionados no inciso anterior;
III - Avaliar as possibilidades docentes e discentes, possibilitando replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação, com vista à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
III - Responsabilizar o professor de cada disciplina, ao término do Conselho de Classe, preenchimento do documento de avaliação e frequência, adotado pela Rede Municipal de Ensino a ser entregue na Secretaria da escola (no sistema e impresso);
IV - Estabelecer planos viáveis a recuperação contínua e paralela dos alunos, em consonância com o estabelecido pela Unidade Escolar;
V - Assegurar a elaboração dos planos de adaptação de alunos transferidos quando se fizer necessário, atendendo a legislação específica.

CONSELHO DELIBERATIVO

Conselho Deliberativo tem a finalidade de assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na gestão democrática, com funções de caráter consultivo, normativo e avaliativo e visa promover o fortalecimento da autonomia pedagógica, administrativa e financeira da Unidade Escolar. O Conselho Deliberativo será eleito a cada dois anos, no mês de março dos anos ímpares.

APPF-ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Entidade jurídica de direito privado, é um órgão de representação de pais, professores e funcionários da Unidade Escolar. Possui autonomia para exercer direitos e contrair Obrigações, de acordo com o estabelecido no Estatuto. Com diretoria eleita em Assembleia de pais, professores e funcionários a cada dois anos.

REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE

Conforme a Lei nº 87, de 26 de junho de 2019, e suas alterações(Lei n 89), que dispõe sobre o Plano de Carreira do Magistério do Município de Macieira. Conforme anexo V:

1. Docência na Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais e Finais, e Educaçãode Jovens e Adultos:

1.1 Participar da elaboração do projeto político-pedagógico da escola, de seus cursos,programas e atividades;

1.2 Elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo o projeto político-pedagógico da escola;

1.3 Zelar pela aprendizagem dos educandos;

1.4 Cumprir os dias letivos, ministrar as aulas programadas e participar integralmente de todosos períodos destinados ao planejamento, à avaliação ao desenvolvimento profissional edemais previstas no calendário escolar.

1.5 Estabelecer, com o apoio dos demais agentes da escola, estratégias de recuperação paraos alunos de menor rendimento escolar;

1.6 Colaborar com as atividades de articulação com as famílias e a comunidade;

1.7 Desincumbir-se das demais tarefas indispensáveis ao atendimento dos fins educacionais da escola e ao processo de ensino-aprendizagem.

2. Atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e no ensino fundamental, voltadas para planejamento, administração, supervisão e inspeção escolar:

2.1 Coordenar a elaboração e a execução do projeto político-pedagógico da escola;

2.2 Realizar as tarefas administrativas inerentes à sua área;

2.3 Realizar as atividades pedagógicas definidas no projeto político-pedagógico da escola;

2.4 Velar pelo plano de trabalho de cada docente;

2.5 Prover os meios de recuperação dos alunos de menor rendimento;

2.6 Promover a articulação da escola com as famílias e com a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

2.7 Informar os pais e responsáveis sobre frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução do projeto político-pedagógico da escola;

2.8 Acompanhar o processo de desenvolvimento dos alunos, em colaboração com os docentes e famílias;

2.9 Elaborar, acompanhar e avaliar os planos, programas e projetos voltados ao desenvolvimento do Sistema Municipal de Ensino, em relação aos aspectos pedagógicos administrativos, financeiros, de recursos humanos e de materiais;

2.10 Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional dos decentes;

2.11 Acompanhar e supervisionar o funcionamento da escola, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pelo padrão de qualidade do ensino;

2.12 Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas.

REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE

O regime disciplinar para os discentes será o decorrente das disposições legais aplicáveis a cada caso, das normas estabelecidas nesse Projeto Político Pedagógico, na Consolidação das Leis de Trabalho e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Pela inobservância dos deveres previstos nesse Projeto Político Pedagógico e, conforme a gravidade das faltas e infrações serão aplicadas aos alunos as seguintes medidas disciplinares:

Educação Infantil

I. Advertência verbal pelo professor e posteriormente encaminhado à direção para que se tomem as medidas cabíveis;

II. Advertência escrita pela direção e comunicada aos pais ou responsáveis;

III. Se continuar, chamar os pais ou responsáveis, no caso do não comparecimento dos pais ou responsáveis, será encaminhado ao conselho tutelar.

Ensino Fundamental 1° ao 5° ano

I. Advertência verbal pelo professor e posteriormente encaminhado à direção para que se tomem as medidas cabíveis;

II. Advertência escrita pela direção e comunicada aos pais ou responsáveis;

III. Se continuar, chamar os pais ou responsáveis, no caso do não comparecimento dos pais ou responsáveis, será encaminhado ao conselho tutelar.

IV. Advertência de afastamento: (suspensão) de no mínimo 01 dia, dependendo da gravidade da ocorrência (brigas físicas com ou sem escoriações graves, apropriação indevida de objetos alheios, causar danos ao patrimônio público ou particular, portar ou produzir instrumentos perfuro cortantes, explosivos ou contundentes; atentar contra a vida/ou

decoro, comparecer à escola portando ou sob uso/efeito de bebidas alcoólicas ou substancias tóxicas entre outros). Ao término da suspensão, o aluno deverá comparecer à escola acompanhada pelos pais ou responsáveis.

& 1°- As medidas dos itens I,II,III,IV serão aplicadas preferencialmente pela Direção da Escola.

V. Reunião com os pais sobre as medidas tomadas no item IV/ reunião em rede.

NOTA- Aluno que por qualquer motivo, esteja bagunçando, gritando ou impedindo o desenvolvimento da aula, será retirado da sala/aula até que se acalme e sejam tomadas as devidas providencias.

O aluno deverá durante esse tempo ter atendimento/intervenção com a equipe pedagógica, psicológica, assistente social.

NÍVEIS DE ENSINO

A Unidade Escolar oferece, de acordo com sua especialidade, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental de 9 anos nos períodos matutino e vespertino, com a autorização dos órgãos competentes.

A Educação infantil, atende crianças de 2 a 5 anos (Maternal, Pré I, Pré II e Pré-III) em regime de 04 horas diárias e o ensino fundamental de 9 anos, também em regime de 04 horas diárias. (1º ao 5º ano iniciais)

O Ensino Fundamental é organizado em séries anuais, oferecido às crianças que completam seis anos até 31 de março.

Em 2006 a Unidade Escolar aderiu ao Ensino Fundamental de 9 anos.

DOS SERVIÇOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Com a finalidade de aprimorar o bom funcionamento dos trabalhos escolares, faz – se necessário estabelecer normas de gestão e convivência, fundamentadas em princípios de solidariedade, ética, pluralidade cultural, autonomia e gestão democrática.

As normas a serem seguidas pelos gestores, professores, funcionários e alunos são as seguintes:

- Assiduidade com relação ao horário de chegada e saída.
- Prezar pela qualidade do trabalho desenvolvido.

- Cumprimento do horário das aulas atividades do professor na escola, utilizando – o para preparação de aulas e elaboração de material didático – pedagógico.
- Comprometimento em todas as atividades desenvolvidas pela escola.
- Responsabilidade individual e coletiva na manutenção de equipamentos, materiais, salas de aula, banheiros e demais ambientes.
- Prezar pelo trabalho em equipe, deixando de lado o individualismo.
- Manter o diálogo em qualquer situação.
- Não se esquecer da ética no desempenho de suas funções.
- Vetar comentários fora do seu local de trabalho a respeito do que foi discutido, decidido em reunião ou conselho de Classe.
- É proibida, intolerável, qualquer espécie de namorico, ou insinuações no âmbito escolar, dentro do ambiente escolar ou atividades extraclasses, seja entre alunos, professores e funcionários.
- Proibido o uso de cigarro e bebida alcoólica no ambiente escolar.
- Respeito mútuo.
- Respeito para com o meio ambiente.
- Bom comportamento nos veículos de transporte escolar e uso de uniforme pelos alunos.
- Não usar roupas curtas, decotadas, transparentes, no ambiente escolar.
- Manter bons hábitos de higiene corporal, com o material e com o ambiente.
- Cuidado com o comprimento das unhas, a fim de prevenir acidentes com as crianças.
- Atender todas as crianças com igualdade, sem discriminação de religião, raça e cor.
- Com relação à aprendizagem dos alunos, cada professor será responsável pela recuperação dos alunos que não apresentarem rendimento suficiente e encaminhando-os para avaliação de outros profissionais (Coordenação, Direção, Psicóloga, Psicopedagoga, Neurologista e Psiquiatra).
- Vetada a saída de alunos da escola durante o período de aulas.
- Aos alunos que transgredirem as normas da escola será dada uma advertência verbal, em segundo momento será dada uma advertência por escrito, sendo que, esta deverá ser assinada pelos pais, persistindo no erro será dada suspensão e, posteriormente, transferência.
- Aos funcionários que não cumprirem as regras contida neste PPP, caberá primeiramente advertência verbal, seguida de registro em ata e no acúmulo de registros serão tomadas medidas cabíveis.

MATRÍCULA

O Plano de Matrícula é elaborado anualmente pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes e também pela Escola M.E.F Pequenos Brilhantes, as quais divulgam no período quais os critérios para a efetivação da matrícula.

A partir do ato da matrícula, o aluno, o pai ou responsável tomará conhecimento dos dispositivos do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

Para a matrícula inicial na Unidade Escolar, o candidato deverá apresentar certidão de nascimento, CPF, Declaração dada pela Secretaria de Saúde de que está em dia com as vacinas, e atender o estabelecido na legislação em vigor.

Para matrícula de alunos transferidos de outro estabelecimento de ensino, a Unidade Escolar, exige os seguintes documentos: Atestado de Frequência e Histórico Escolar devidamente assinado pelos responsáveis, ficando estabelecido o prazo de 30 dias para a apresentação dos mesmos.

Constatada irregularidade no documento do aluno, referente ao ano em que está cursando, a Unidade Escolar deverá providenciar a sua regularização, exceto em caso onde a documentação encontra-se em tramitação no Poder Judiciário ou Conselho Tutelar.

Para os atuais alunos da Unidade Escolar, a renovação de matrícula é automática e dentro das normas vigentes adotadas pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes.

TRANSFERÊNCIA

A Unidade Escolar aceitará transferência, observada as exigências e formalidades legais.

A transferência far-se-á pelo Núcleo Comum, fixado em âmbito nacional, observados os princípios e normas vigentes.

A transferência oriunda de país estrangeiro dar-se-á em conformidade com a legislação vigente.

A divergência de currículo escolar às disciplinas da parte diversificada, acrescentadas pela Unidade Escolar, não constituirá impedimento para aceitação da matrícula por transferência.
A unidade Escolar aceitará transferência encaminhada por outra escola, via e-mail.

ADAPTAÇÃO

A adaptação será restrita aos conteúdos programáticos, e à freqüência da carga horária prevista.

A adaptação será desenvolvida sem prejuízo das atividades normais da série em que o aluno se matricular, e tem por finalidade atingir os conteúdos necessários para o prosseguimento do novo currículo, e concluída antes do resultado final da avaliação do rendimento escolar.

A adaptação far-se-á mediante a execução de trabalhos orientados pelo professor.

EQUIVALÊNCIA DE ESTUDO

Para a equivalência de Estudos a Unidade Escolar segue os procedimentos estabelecidos na Resolução nº. 34/99 CEE/SC.

RECONDUÇÃO

Os alunos que não se adequarem ao rendimento escolar conforme a turma a qual estiverem inseridos realizará avaliação com a equipe pedagógica para avaliar suas reais condições escolares. Caso seja necessário o aluno será reconduzido para uma turma anterior ou posterior a sua atual de acordo com suas reais condições escolares. Este procedimento está baseado no art. 24 da Lei nº 9.394/96.

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO.

No Ensino Fundamental, o aluno que não conseguir a média final, deverá repetir a série e a escola deverá considerar o conhecimento e a aprendizagem nas disciplinas em que já logrou êxito, ou seja, **nas disciplinas em que foi aprovado no ano anterior, não poderá ser reprovado**, entendendo-se que o aluno não desaprende.

a) Classificação: A classificação poderá ser feita:

- **Por promoção:** para alunos procedentes de outras escolas;
- **Por transferência:** independente de comprovação de escolarização anterior, mesmo que não tenha certificação formal, mediante a classificação, feita pela escola, que avalia o conhecimento e a experiência do aluno permitindo sua matrícula na série.

b) Reclassificação: É a possibilidade de classificar alunos, inclusive em situações de transferências entre estabelecimentos situados no território nacional e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais.

A reclassificação poderá ser feita nas seguintes situações:

- Avanço de séries ou cursos por alunos com comprovação de desempenho;
- Transferência entre estabelecimentos situados no país e no exterior.

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES

Organização do tempo Escolar

O ano letivo será de 200 dias, 220 dias de efetivo trabalho escolar, totalizando uma carga anual mínima de 800 horas.

Frequência

De acordo com a Lei nº 9.394/96 a aprovação do aluno está condicionada ao mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas, em relação ao cômputo total da carga horária em vigor, ou seja, de 100% da carga horária anual o aluno poderá faltar até 25% das aulas.

Durante o ano letivo, a infrequência do aluno, deve proceder alguns encaminhamentos que favoreçam a aprendizagem e a permanência do aluno na escola (SME):

a) Revisão de causas e caráter pedagógico que afastam os alunos da sala de aula;
b) Contato com as famílias para diagnóstico da causa da infrequência na escola e busca de alternativas.
c) Comunicação às autoridades competentes (Conselho Tutelar, Assistência Social, APOIA, para encaminhamentos cabíveis).

A jornada escolar no Fundamental é de no mínimo 04 (quatro) horas de efetivo trabalho escolar.

Na Educação Infantil e até ao 5º ano do Ensino Fundamental, 04 (quatro) horas de permanência na escola, incluindo o tempo destinado ao recreio que faz parte da atividade educativa. O recreio será monitorado de acordo com um cronograma elaborado pela Direção da Unidade Escolar.

- **Aluna Gestante** – Não existe tratamento diferenciado à aluna gestante quanto à frequência de 75% exigida para a aprovação. O atestado médico assegurará o direito ao afastamento das atividades escolares. No período de licença a escola garantirá o direito de realizar exercícios domiciliares e os mesmos deverão ser entregues quinzenalmente na direção da escola.

No caso da aluna gestante ultrapassar o percentual mínimo de frequência, verificar o encaminhamento dado no item Reclassificação.

- **Atestado Médico** – Não existe tratamento diferenciado a aluno de atestado quanto à frequência de 75% exigida para a aprovação. O atestado médico assegurará o direito ao afastamento das atividades escolares. No período de atestado a escola garantirá o direito de

realizar exercícios domiciliares (sendo que é responsabilidade do aluno buscar e entregar as atividades junto à secretaria da escola). Após o retorno, o mesmo deverá realizar as avaliações das disciplinas para verificação da aprendizagem, caso não consiga a nota mínima exigida para aprovação estará reprovado.

- **Aula Programada –** Mensalmente faremos reunião pedagógica, para fins de ajustarmos as situações apresentadas no decorrer do mês, garantindo um melhor aproveitamento da aprendizagem dos alunos. Em dias alternados. Sendo assim, neste dia os alunos terão atividades que desenvolverão em casa, com intuito de não perder conteúdo.
- **Plano de ação da APPF**

Promover a aproximação e cooperação entre pais e professores;
Colaborar nas atividades culturais;
Festa junina;
Dia da Família na Escola;
Desfile cívico;
Festa do Dia da Criança;
Semana cultural recreativa e esportiva;
Cooperar na conservação do prédio, fazendo pequenos reparos;
Participação na elaboração de Projetos para a ampliação e reforma do prédio;
Acompanhamento na realização de tarefas específicas, de acordo com as necessidades da escola.
Projeto aluno destaque.
Promoções da Escola.

EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES

É responsabilidade da Direção da Escola a expedição de históricos escolares, atestado de vaga e frequência, declaração de matrícula, emissão de notas, boletins e declarações de conclusão de série. Todos os documentos terão especificações próprias, asseguradas pelo ato de criação, autorização e reconhecimento.

DO REGISTRO, ESCRITURAÇÃO E ARQUIVOS ESCOLARES

A escrituração e o arquivamento têm como finalidade assegurar, em qualquer tempo, a verificação da:

I – Identidade de cada aluno;

II – Regularidade de seus estudos;

III – Autenticidade de sua vida escolar;

IV – Documentação específica da Unidade Escolar.

Os atos escolares são registrados em livros, fichas e instrumentos informatizados, resguardados as características imprescindíveis, cabendo sua autenticidade à aposição da assinatura do (a) Diretor (a) e do (a) Secretário (a).

Constituirão o arquivo escolar:

I – Documentação relativa ao Corpo Discente, que compreende:

a) Ficha de matrícula;
b) Ficha individual;
c) Histórico escolar;
d) Certificado de conclusão;
e) Boletim escolar;
f) Registro de frequência;
g) Carteira de vacinação;
h) Declaração de estar em dia com o calendário vacinal.

II – Documentação relativa à Unidade Escolar, que compreende:

a) Controle do ponto;
b) Registro de patrimônio;
c) Atas de exames ou processos especiais;
d) Atas e resultados de Conselho de Classe;
e) Assentamentos individuais de professores e funcionários;
f) Avisos e convocações.

DA INCINERAÇÃO

Poderão ser incinerados os seguintes documentos: provas especiais ou relativas à adaptação ou recuperação, atestados médicos e ofícios, que não necessitam mais permanecer em arquivo, após 05 (cinco) anos. O ato de incineração será lavrado em ata assinada pelo Diretor, Secretário e demais funcionários presentes.

CURRÍCULO

O currículo escolar da Escola M.E.E.F Pequenos Brilhantes está organizado a partir dos conteúdos que estão incluídos no documento que foi elaborado pela Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe – AMARP, Diretriz Curricular da Educação Infantil, 1º ao 5º ano livros didáticos MEC/FNDE/PNLD, Educação Inclusiva.

O currículo constitui-se no principal objeto de atuação dos educadores e é entendido como ato que só se realiza na coletividade e que envolve todas as experiências de conhecimento desenvolvidas pela escola, com o objetivo de produzir identidades (tanto individuais quanto sociais).

As disciplinas que compõem o currículo são:

- Língua Portuguesa
- Língua Estrangeira (Inglês) Pré-Escola ao 5º ano
- Matemática
- Arte / música
- Ciências
- Geografia
- História
- Educação Física
- Filosofia

Os conteúdos das disciplinas visam possibilitar ao aluno uma compreensão da totalidade do sujeito, das relações estabelecidas social e historicamente, das diferentes formas de produção de sociedade e da relação estabelecida com a natureza e com seu espaço físico, cultural, político...

CURRÍCULO - EDUCAÇÃO INFANTIL

CONCEITOS ESSENCIAIS:

As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil do Município de Macieira, elaboradas coletivamente nos anos de 2016 e 2017, com a participação de professores e gestores, tendo respaldo nas Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação infantil (2009), Diretriz Curricular da Educação infantil AMARP (2016) e a Base Nacional, Comum Curricular (2017), e reúne princípios, fundamentos e procedimentos definidos para orientar as políticas públicas na elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

O currículo da Educação Infantil atenta-se para o cumprimento dos seis direitos de aprendizagem:

- Conviver com outras crianças e adultos;
- Brincar;
- Participar;
- Explorar;
- Expressar;
- Conhecer-se.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), o currículo da educação infantil, compõe-se de cinco campos de experiências:

- O eu, o outro, o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Tempos, quantidades, relações e transformações.

Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas;

- Identificar e enfrentar situações de conflito, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade;
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração compartilhando suas vivências;
- Brincar: a brincadeira livre deve ser feita no máximo uma aula diária, as demais brincadeiras, devem ser contextualizadas e dirigidas, atendendo a pedagogia do ensinar brincando.
- Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas à higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;
- Identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participam, respeitando suas regras de convívio social e a diversidade que os compõem.

CURRÍCULO - ENSINO FUNDAMENTAL

CONCEITOS ESSENCIAIS:

As Diretrizes Curriculares do Ensino fundamental de 09(nove) anos, está em conformidade com a Lei Municipal nº 355/2006, Lei nº 9394, de 20/12/1996, e com fundamento nos artigos 205

e 210 da Constituição Federal, nas metas e diretrizes, definidas pelo plano Municipal de Educação, aprovado pela Lei Municipal nº 787/2015, de 09 de junho de 2015, alterado pela LC nº 86/2018, de 19 de dezembro de 2018, bem como a Resolução da BNCC nº 02 CNE/CP, aprovada em 22/12/2017.

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental estão organizadas em Áreas do Conhecimento, com as respectivas competências:

- Linguagens;
- Matemática
- Ciências da Natureza;
- Ciências humanas;
- Ensino Religioso/ Filosofia.

Língua Portuguesa –

Toda a língua é produção humana, construída historicamente nas e pelas relações sociais (historicidade) e, como tal, é uma forma de ação sobre o outro e o mundo, marcados por um jogo de intenções e representações. Entender a língua a partir dessa perspectiva pressupõe também, a apropriação dos conceitos de:

- Dialogia: cada sujeito é complemento necessário do outro;
- Polifonia: as vozes de que se constitui a língua;
- Interdiscursividade: relação entre os diferentes discursos;
- Intertextualidade: um texto remete a outros textos (abertura e incompletude);
- Discurso: efeito de sentido produzido entre os interlocutores;
- Textualidade: o que faz de um texto um texto não apenas seqüência de frases;
- Texto: unidade de linguagem em uso;
- Coerência: responsável pela unidade do texto;
- Coesão: manifestação lingüística da coerência.

Matemática –

Reconhecimento, análise, interpretação, formulação e resolução de situações-problema, compreendendo os diferentes significados das operações, envolvendo os campos numéricos, algébricos e estatísticos.

Geografia –

A geografia que propomos ser ensinada deriva de uma concepção científica em que o espaço geográfico é produzido e organizado pelo homem. Conceber a geografia como estudo da

organização do espaço pelas comunidades humanas, significa estudar as relações que os homens desenvolvem no e com o meio: pressupõe o conhecimento de como os homens em suas relações com outros homens se apropriam da natureza, pensam, produzem e organizam o espaço ao longo dos tempos.

História –

Através de o raciocínio histórico entender que num mesmo espaço de tempo cronológico, convivem diferentes sociedades em processos específicos. Conhecer as sociedades humanas para melhor compreensão da história, porque é nelas que se percebem as mudanças sociais, questionando sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções.

Educação Física –

Desenvolver os aspectos cognitivos, afetivos e motores, valorizando as capacidades físicas, intelectuais, morais, possibilitando a formação do homem de mente sadia e justa, para que compartilhe de forma saudável à sociedade na qual está inserido.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês) –

Estudar uma língua estrangeira para poder interagir com o outro, possibilitar a ampliação do universo cultural, desenvolver funções intelectuais, possibilitando a interação entre língua materna e língua estrangeira, questionar a própria identidade, ressignificando, pela necessidade de acesso à tecnologia.

Ciências –

Desenvolver a compreensão dos conceitos, os procedimentos e os princípios básicos concernentes às ciências, proporcionando uma visão e ação sobre a realidade do mundo material e científico.

Filosofia –

Deve propor a formação de valores fundamentais relacionados à vida, ética, ecologia, paz, solidariedade, justiça, fraternidade, alteridade, história, cultura e fé.

Arte –

Desenvolver através da arte, a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante, desenvolvendo a capacidade criadora necessária à modificação através do fazer artístico, trocas de ideias, experiências e acesso à livre expressão, tornando-se um cidadão participante, criador de sua cultura através dos eixos norteadores da arte (plásticas cênicas e música).

MATRÍZES CURRICULARES

MATRIZ: 301 CURSO: 149 PRÉ-ESCOLAR PERÍODO: ANUAL

Semanas letivas: 40 aulas semanais: 5c.h. 800

Disciplinas:

8 ACH - Áreas de Conhecimento

307EFI - Educação Física

628 - Artes

319 - Inglês

MATRIZ: 404 CURSO: 150 ENSINO FUNDAMENTAL 9 ANOS - 1°, 2°, 3°, 4°, e 5º ANO. PERÍODO ANUAL

Semanas letivas: 40 aulas semanais: 5c.h. 800 hora/aula: 20

Disciplinas:

202 Língua Portuguesa

301 Matemática

302 Geografia

304 História

307 Educação Física

611 Filosofia/ Educação Religiosa

612 Ciências

628 Artes

319 Inglês

A Educação Física também constituirá disciplina obrigatória, porém serão dispensados da mesma, os alunos que se encontram amparados pela Lei 7692/88.

Os alunos que não participarem das aulas de Educação Religiosa e de Educação Física, por enquadrar-se na lei, desenvolverão trabalhos orientados pelos professores.

Na disciplina de artes é também trabalhado música, uma vez que este é uma obrigatoriedade da BNCC..

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Considerando o disposto na Lei Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da educação Nacional, a Lei Complementar nº 170 de 07 de agosto de 1998, a Resolução 023 de 09 de maio de 2000, que estabelece Diretrizes para a Avaliação do Processo

Ensino-Aprendizagem, nos Estabelecimentos de Educação Básica, e a Portaria 004, de 08 de maio de 2003, que regulamenta a Sistemática de Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem, o sistema de avaliação das Escolas da Rede Municipal de Ensino pautar-se-á em:

- Possibilitar o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar o desempenho do aluno quanto à apropriação de competências e conhecimentos em cada área de estudos e atividades escolares;
- Avaliar as condições físicas e materiais que substanciam o processo ensino-aprendizagem;
- A avaliação do aproveitamento do aluno será resultado de reflexão sobre todos os componentes do processo ensino aprendizagem e deverá ser diagnóstica, processual e contínua, em atividades de classe e extraclasse, incluídos os procedimentos próprios de recuperação paralela, devendo-se salientar a importância da diversidade de instrumentos utilizados para a avaliação, que sempre devem estar em consonância com os objetivos, as metodologias educacionais e os critérios avaliativos, fazendo o registro das conclusões, as quais servirão para orientação do professor e de toda comunidade escolar.
- Os aspectos qualitativos prevalecerão sobre os aspectos quantitativos. Na apreciação dos aspectos qualitativos deverão ser consideradas a compreensão, o discernimento dos fatos, a percepção de suas relações, a aplicabilidade dos conhecimentos e a capacidade de análise e síntese.
- Será oferecida uma recuperação paralela no final do trimestre, sempre que for verificado aproveitamento insuficiente por parte do aluno, através de uma prova escrita, devendo sempre prevalecer o maior resultado obtido. O conteúdo será explicado quantas vezes forem necessárias, de maneiras diferentes, buscando o entendimento da maior parte dos alunos.
- As notas serão atribuídas no boletim escolar a cada trimestre letivo e obedecerá a escala de um a dez.
- Para obter aprovação nos estudos, o aluno deverá ter nota igual ou superior a 7,0 (sete), ou seja, dominar 70% dos conteúdos efetivamente trabalhados por disciplina nos três trimestres. Caso o aluno não atingir média 7,0 (sete) no final do ano, será realizada a média das três avaliações (provas) trimestrais como resultado do exame, não atingindo a média 5,0(cinco) será decidido pelo Conselho de Classe.

Nota: O Conselho de Classe referente ao terceiro trimestre dar-se-á dois dias antes de o aluno receber o resultado final (aprovação e reprovação).

- Na Educação Infantil, a avaliação será **SEMESTRAL,** descritiva, sem caráter de promoção, visando diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.
- Alunos que apresentam deficiências e dificuldades de aprendizagem com seus devidos diagnósticos terão avaliações diferenciadas conforme sua necessidade. Entre as avaliações diferenciadas podemos citar: avaliação oral, avaliação escrita com apoio de colegas/professor auxiliar, avaliação escrita com apoio de materiais didáticos (livros, apostilas...), avaliações com apoio de recursos como calculadoras, computador e outros recursos tecnológicos.

AÇÕES E PRIORIDADES EDUCACIONAIS E SOCIAIS

PRIORIDADES BÁSICAS DA ESCOLA

Desenvolver bons hábitos de leitura/escrita (prazer e gosto), sendo o professor o ponto de referência;

Incentivo às pesquisas, e compra de livros de literatura;

Divulgação de textos, criados por alunos e professores;

No projeto de Língua Portuguesa, trabalhar a interdisciplinaridade através de: poesias, textos literários, história em quadrinhos, livros infantis, paródias, jornais.

Sessões literárias e artísticas;

Cantos, músicas;

Excursões para estudos;

Palestras;

Reuniões com a APPF (Associação de Pais, Professores e Funcionários);

Conservação do patrimônio escolar;

Manter a organização da sala, pátio, cuidados com recursos naturais existentes;

Usufruir da merenda escolar, comportando-se adequadamente, valorizando a importância da mesma;

Reuniões pedagógicas - troca de experiências; avaliação e auto avaliação do trabalho escolar em sua globalidade; propiciar momentos de estudos e debates para construção e seleção dos conteúdos programáticos por série em nível de escola;

Dia de estudo para os Professores;

Planejamento participativo (ação, reflexão)

Melhoria na qualidade do processo ensino aprendizagem envolvendo professor, aluno, família, direção, e demais funcionários, operacionalidade e suas funções;

Utilização dos recursos disponíveis da escola sendo: televisão, biblioteca, computador, data show, aparelho de som, caixa acoplada.

AÇÕES EDUCACIONAIS/SOCIAIS:

Prioridade global da educação, como caminho de libertação.

Fazer da escola centro para a busca do saber.

Conhecer a realidade do aluno.

Abordar e incluir valores formadores do caráter e da personalidade.

Conscientizar a família do valor e significado do trabalho escolar.

Desenvolver conteúdos a partir do conhecimento da realidade do aluno, fazendo sempre a reflexão histórica.

Trabalhar com formação de conceitos espontâneos e científicos.

Conscientizar e envolver o educando em questões políticas, sociais e culturais.

Considerar o erro como elemento do processo de construção do conhecimento.

Despertar o interesse, a sensibilidade e participação dos pais como membros ativos da comunidade escolar.

- **Despertar no aluno a visão crítica de:**
  - viver dignamente;
  - realismo e idealismo;
  - ter cidadania;
  - estruturação familiar;
  - ter liderança;
-
- **Orientar o aluno a ser:**
  - crítico e consciente;
  - transformador;
  - detentor do conhecimento;
  - capaz de lutar por justiça e igualdade;
  - sadio;
  - atuante;
  - comprometido com o ser;
  - criativo.

PRIORIDADES POLÍTICAS

Atividade Esportiva: promover a inclusão social dos alunos de 4 a 17 anos, através da prática de atividades esportivas e de lazer.

Oferecer condições para que o professor se transforme em um dos agentes capazes de provocar mudanças;

Desenvolver um processo de educação político, participativo e comunitário que atenda o aluno em sua realidade pessoal e contextual;

Envolver a família e a comunidade no processo político de educar seus filhos, a si próprios e ao meio em que vivem, para que possam assumir a força política do direito de exigir, decidir, controlar e acompanhar as atividades educacionais propostas pela escola;

Apropriação do conhecimento crítico;

Resgate do papel do professor na sua formação pessoal e do aluno, vivenciando: responsabilidade, senso crítico, posicionamento, tomada de decisão.

PRIORIDADES PEDAGÓGICAS

Elaborar projetos específicos para melhoria qualitativa do ensino a partir dos problemas detectados pela equipe escolar;

Garantir ao aluno principalmente atendimento nos aspectos: processo ensino-aprendizagem, formação de bons hábitos de higiene, saúde, alimentação.

Efetivar o processo participativo das funções pedagógicas da escola.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As Diretrizes Curriculares da Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva do Município de Macieira, apresenta respaldo na Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96(LDB), na Resolução CNE/CEB nº 02/2001, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, política nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva(2008), Resolução CNE/CEB nº 04/2009, que institui as Diretrizes Operacionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação básica – Modalidade Educação Especial, bem como na Diretriz Curricular da Educação Especial na perspectiva Inclusiva da AMARP (2022).

A educação inclusiva é um processo em que se amplia à participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura,

da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos. As práticas de inclusão percebem o sujeito e suas singularidades e têm como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequenos Brilhantes, alguns alunos necessitam atendimento diferenciado devido suas deficiências, entre elas estão:

- Dificuldades na área de comunicação e linguagem;
- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);
- Atrasos psicomotores diversos.
- Autismo

Os alunos com necessidades educacionais especiais recebem atendimento no seu turno ou contraturno escolar nas aulas de reforço escolar além de atendimento/avaliação psicológica e psicopedagógica. Todos os materiais pedagógicos são adaptados conforme a necessidade dos alunos.

As maiorias dos alunos com deficiência possuem diagnóstico e acompanhamento de médicos neurologistas e/ou psiquiatras.

Os alunos que possuem diagnósticos e pareceres de médicos neurologistas, psiquiatras e psicólogos e que apresentam deficiências ou dificuldades de aprendizagem graves podem vir a ter acompanhamento de profissional de apoio (auxiliar educacional) na sala de aula regular, conforme indicação dos profissionais especializados citados acima. A contratação de auxiliar educacional fica sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes.

A escola para todos requer uma dinamicidade curricular que permita ajustar o fazer pedagógico e as necessidades dos alunos. Ver as necessidades especiais dos alunos atendidas no âmbito da escola regular requer que os sistemas educacionais modifiquem e se organizem para construir uma real escola para todos. Para promover o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os alunos é importante considerar os seguintes aspectos:

- Atitude favorável da escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender as diferenças individuais dos alunos;
- A identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação;
- A adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora de currículo;

- A flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola para atender à demanda diversificada dos alunos;
- A possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros, não convencionais, para favorecer o processo educacional.

As manifestações de dificuldades de aprendizagem na escola apresentam-se desde situações leves e transitórias, até situações mais graves e persistentes que requeiram o uso de recursos especiais para ajudar na dificuldade. Atender a esse contínuo de dificuldades requer propostas educacionais adequadas envolvendo graduais e progressivas adequações do currículo. Essas possibilidades educacionais de adequações curriculares consistem em atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos, implicando em adequações pedagógicas e ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

- O que o aluno deve aprender;
- Quando e como aprender;
- Que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar o aluno.

Para que possamos assegurar o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais é fundamental a participação integral do corpo docente, proporcionando um ambiente rico em oportunidades para atingirmos resultados favoráveis, onde neste sentido, alguns aspectos precisam ser considerados na escola:

- A preparação e dedicação da equipe educacional e dos professores;
- O apoio adequado e recursos especializados, quando forem necessários;
- As adequações curriculares e de acesso ao currículo.
- É importante assegurar algumas características curriculares que facilitam o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos sendo elas:
- Flexibilidade, isto é, a não obrigatoriedade de que todos os alunos atinjam o mesmo grau de abstração ou conhecimento num tempo determinado;
- Acomodação, isto é, a consideração de que ao planejar atividades para uma turma, deve se levar em conta a presença de alunos com necessidades educacionais especiais e contemplá-los na programação;
- Trabalho simultâneo, cooperativo e participativo entendido como a participação dos alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades desenvolvidas pelos demais colegas,

embora não o faça com a mesma intensidade, sem necessariamente de igual modo, ou com a mesma ação e grau de abstração.

Essas adequações apoiam-se nesses pressupostos para atender às necessidades educacionais especiais, objetivando estabelecer uma relação harmoniosa entre essas necessidades e a programação curricular.

Focalizando a interação entre as necessidades do educando e as respostas educacionais a serem propiciadas, é importante a organização antecipada pelo professor, das situações especiais, ressaltando os tipos de ajuda que o educando irá receber, diferente dos usuais, realizando as atividades preferencialmente em ambientes menos restritos, uso de menor período de tempo, de modo a favorecer a promoção do aluno as formas cada vez mais comuns de ensino.

As **adequações organizativas** têm um caráter facilitador do processo educativo e dizem respeito:

- Ao tipo de agrupamento de alunos para a realização das atividades de ensino e aprendizagem;
- À organização didática da aula, propor conteúdos e objetivos de interesse do aluno ou diversificados, para atender às suas necessidades especiais, bem como, disposição física de mobiliário, de materiais didáticos e de espaços disponíveis para trabalhos diversos;
- À organização dos períodos definidos para o desenvolvimento das atividades previstas, propor previsão de tempo diversificada para desenvolver os diferentes elementos do currículo na sala de aula.

As **adequações relativas** aos objetivos e conteúdos dizem respeito:

- À organização de áreas ou unidades de conteúdos que garantam funcionalidade e que sejam essenciais e instrumentais para as aprendizagens posteriores. Ex: habilidades de leitura, escrita e cálculos, etc;
- À priorização de objetivos que enfatizem capacidades e habilidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade do aluno. Ex: desenvolvimento de habilidades sociais, de trabalho em equipe, de persistência na tarefa, etc.
- A sequenciação pormenorizada de conteúdos que requeiram processos gradativos de menor à maior complexidade das tarefas, atendendo à sequência de passos, à ordenação da aprendizagem, etc;
- Ao reforço da aprendizagem e à retomada de determinados conteúdos para garantir o seu domínio e a sua consolidação;

- À eliminação de conteúdos menos relevantes (secundários) para dar enfoque mais intensivo e prolongado a conteúdos considerados básicos e essenciais no currículo.

As **adequações avaliativas** dizem respeito:

- À seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno.

As adequações propõem modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação das diferentes linguagens, de modo que atenda às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais.

As adequações dos procedimentos didáticos e das atividades de ensino e aprendizagem se referem ao como ensinar os componentes curriculares. Dizem respeito:

- À alteração dos métodos definidos para o ensino dos conteúdos curriculares;
- À seleção de um método mais acessível para o aluno;
- À introdução de atividades complementares que requeiram habilidades diferentes ou a fixação ou consolidação de conhecimentos já ministrados, utilizados para reforçar ou apoiar o aluno, oferecer atividades de prática suplementar ou aprofundamento;
- À introdução de atividades prévias que preparem o aluno para novas aprendizagens;
- À introdução de atividades alternativas além das planejadas para a turma, enquanto os demais colegas realizam outras atividades;
- À alteração do nível de abstração de uma atividade oferecendo recursos de apoio, sejam visuais, auditivos, gráficos, materiais manipulativos e outros;
- À alteração do nível de complexidade das atividades por meios de recursos do tipo: eliminar partes de seus componentes; simplificar um problema matemático; explicitar os passos que devem ser seguidos para orientar a solução da tarefa;
- À alteração na seleção de materiais e adaptação dos materiais, uso de máquinas braile para o aluno cego, calculadoras científicas para alunos com altas habilidades/superdotados, etc.

As **adequações na temporalidade** dizem respeito:

- À alteração no tempo previsto para a realização das atividades ou conteúdos e ao período para alcançar determinados objetivos.

As adequações do currículo, dos conteúdos, da metodologia e da didática, dos objetivos e do processo avaliativo, são necessárias mediante parecer criterioso de uma equipe multiprofissional, para que este diagnóstico favoreça o desenvolvimento do aluno a níveis favoráveis de abstração e entendimento.

Essas medidas adaptativas focalizam a diversidade da população escolar e pressupõem que o tratamento diferenciado pode significar, para os alunos que necessitam igualdade de oportunidades educacionais, buscando promover maior eficácia educativa, na perspectiva da escola para todos.

O que se almeja, é buscar soluções para as necessidades específicas dos alunos e não o fracasso na viabilização do processo ensino/aprendizagem. Embora muitos educadores possam interpretar essas medidas como ‘‘abrir mão’’ da qualidade do ensino ou empobrecer as expectativas educacionais, essas decisões curriculares podem ser as únicas alternativas possíveis para os alunos que apresentam necessidades especiais, como forma de evitar sua exclusão.

OBS: Todas as orientações e conteúdos ligados com a educação inclusiva neste Projeto Político Pedagógico estão baseados na legislação da educação inclusiva nacional.

PLANO DE AÇÃO

Acreditamos que a base de um projeto político é capaz de recuperar ou construir a identidade da escola e dos sujeitos que a congrega, podem estruturar-se num planejamento participativo, entre o real e o ideal, sendo fonte de ação transformadora, que mantenha a intencionalidade e a lógica da proposta. Programou-se num processo coletivo, um plano de ação que resulta da vivência dos pressupostos filosóficos, metodológicos e científicos das necessidades apresentadas.

Destaque das ações:

- Dinamização de valores;
- Divulgação dos trabalhos;

- **Realização de projetos:**

- Elaboração de projetos integrados (interdisciplinaridade);
- Formação continuada para os Professores;
- Integração escola/família;
- Acesso e permanência do aluno;
- Gestão democrática e qualidade de ensino;
- Datas comemorativas;
- Recreio monitorado
- Horta escolar

- Núcleo de Saúde preventiva
- Projeto Esportivo;
- Projeto Educação Inclusiva;
- Projeto de Leitura;
- Projeto da tabuada;
- Feira do livro.
- Dia de Ação de Graças.

METAS – 2026

FÍSICAS:

- Aquisição de materiais diversos para a cozinha (potes, talheres, copos, xícaras, pratos etc.);.
- Aquisição de toldo na parte que liga o acesso a creche.
- Aquisição de carteiras e cadeiras para as salas de aula.
- Aquisição de jogos e brinquedos educativos;
- Aquisição de material de apoio pedagógico em todas as disciplinas;

METAS ATÉ 2028:

FÍSICAS:

- Sala de reforço escolar – AEE
- Cozinha industrial;
- Arborização e ajardinamento do ambiente escolar;
- Sala de autoconhecimento com aquisição de tapetes, almofadas, som ambiente e demais materiais para a sala;

PEDAGÓGICOS

- Aquisição de livros infantis;
- Aquisição de material para as aulas de inglês;
- Aquisição de material para a educação infantil;
- Aquisição de materiais pedagógicos e tecnológicos para a sala do atendimento educacional especializado;
- Projetos educacionais;
- Formação continuada aos professores;

- Visitas técnicas de estudo aos alunos;
- Aquisição de novos materiais esportivos;

ADMINISTRATIVAS:

- Palestras aos pais e familiares;
- Visitação aos pais e familiares de alunos;

PESSOAL

- Redefinição do sistema de avaliação de desempenho dos profissionais da educação;
- Reconhecimento e valorização do professor;
- Reconhecimento dos cursos na área de educação realizados pelos professores para progressão profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incorporar-se-ão a este Projeto Político Pedagógico, automaticamente, as disposições de lei e instruções ou normas de ensino emanadas de órgãos ou poderes competentes, alterando as disposições que com elas conflitarem

À unidade Escolar, fica assegurado o direito de propor aditivos neste PPP, submetendo-o a aprovação do Conselho Deliberativo.

Os casos omissos serão resolvidos pela Direção e pela Secretaria da Educação, baseado na legislação aplicáveis.

REFERÊNCIAS

1- Fundação para o Desenvolvimento da Educação APM. Uma Proposta para Dinamização. São Paulo. 1990.
2- GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática 1988.
3- GUIMARÃES, Sérgio. Sobre Educação, Diálogos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
4- GUTIERREZ, Francisco. Educação como PraxisPolíca. São Paulo: Summus, 1988
5- Plano Decenal, Educação para Todos, da Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Macieira.
6- Proposta Curricular de Estado de Santa Catarina
7- Regimento Escolar Comum para as Unidades Escolares da Rede Pública do Estado de Santa Catarina. Do Conselho Estadual de Educação.
8- Parâmetros Curriculares Nacionais
9- Diretrizes – Organização da Prática Escolarna Educação Básica: Ensino Fundamental e Ensino Médio – Florianópolis: Diretoria de Ensino Fundamental / Diretoria de Ensino Médio, 2000.

10- Referencial Educacional da AMARP – Diretriz Curricular da Educação Infantil – 1ª edição; Elaboração Colegiado da Educação da AMARP; Videira; 2016.

ANEXOS

Projeto: Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola

“Raízes, somos todos parte desta História”

Justificativa
A educação para as relações étnico-raciais é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e livre de preconceitos. No contexto escolar, especialmente em comunidades quilombolas ou com presença significativa da cultura afro-brasileira, torna-se essencial valorizar as identidades, histórias e saberes tradicionais.

Este projeto atende às diretrizes das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, promovendo o reconhecimento da contribuição dos povos africanos, afro-brasileiros e quilombolas na formação da sociedade brasileira, além de fortalecer o respeito à diversidade cultural.

Objetivo Geral
Promover a valorização da cultura afro-brasileira e quilombola, contribuindo para a formação de estudantes críticos, conscientes e comprometidos com o respeito à diversidade étnico-racial, combatendo o racismo no ambiente escolar.

Objetivos Específicos
- Desenvolver a autoestima e a identidade das crianças;
- Valorizar diferentes características físicas (cor de pele, cabelo, traços);
- Incentivar o respeito às diferenças;
- Apresentar elementos da cultura afro-brasileira e indígena de forma simples e lúdica;
- Reconhecer a contribuição dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas na formação da sociedade;
- Desenvolver atitudes de respeito e empatia entre os estudantes;
- Combater preconceitos e estereótipos raciais;
- Incentivar a construção da identidade e autoestima dos alunos.

Público-alvo
Estudantes da educação básica.

Duração
Contínuo ao longo do ano letivo

Metodologia / Atividades
Roda de conversa
- Debate sobre identidade, respeito e diversidade.
- Levantamento de conhecimentos prévios dos alunos.

Pesquisa e estudo
- Cultura afro-brasileira (dança, culinária, religiões, música).
- Povos indígenas locais e suas tradições.
- Comunidades quilombolas.

Produção textual
- Redações, poemas ou relatos sobre identidade e diversidade.

Oficinas culturais
- Música, dança, culinária típica, artesanato.

Exibição de filmes e documentários
- Seguidos de discussão crítica.

Produção artística
- Murais, cartazes, exposição cultural.

Culminância
- Feira do conhecimento e Família na Escola, aberta à comunidade escolar.

Quadro de Integração Interdisciplinar por Etapa de Ensino

Etapa de ensino	Componente curricular	Contribuição no Projeto	Habilidades/ Campos BNCC
Educação Infantil	Campos de Experiência	Valorização da identidade, respeito às diferenças e reconhecimento cultural	O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação
	Artes / Linguagem	Expressão por meio de desenhos, músicas e histórias afro-brasileiras	Desenvolvimento da expressão e oralidade
Anos Iniciais	História	Cultura afro-brasileira, diversidade e formação do povo brasileiro	(EF04HI01), (EF05HI03)
	Geografia	Identificação de aspectos culturais e sociais	(EF03GE03)
	Língua Portuguesa	Leitura, escrita e oralidade sobre diversidade	(EF15LP02), (EF05LP15)
	Artes	Produção artística inspirada na cultura afro-brasileira	(EF15AR13)
Anos Finais	História	Escravidão, resistência negra e quilombos	(EF08HI20), (EF09HI03)
	Geografia	Desigualdades sociais e territórios quilombolas	(EF08GE04)
	Língua	Produção de textos argumentativos e	(EF69LP07),

	Portuguesa	debates	(EF89LP17)
	Artes	Expressões culturais afro-brasileiras e análise crítica	(EF69AR31)
	Ciências	Diversidade humana e respeito às diferenças	(EF06CI01)

Avaliação

- Interação com os colegas
- Demonstração de respeito e curiosidade
- Participação nas atividades
- Produções individuais e coletivas
- Reflexão crítica demonstrada pelos alunos

Resultados Esperados

- Valorização da cultura afro-brasileira e quilombola
- Redução de práticas discriminatórias
- Fortalecimento da identidade dos estudantes
- Maior integração entre escola e comunidade
- Desenvolvimento de atitudes de respeito e empatia

PEI – Plano Educacional Individualizado para Alunos do Reforço Escolar
Nome do aluno(a): _____Turma/Ano: _____
Professor(a): _____
1. Identificação das dificuldades
( ) Leitura
( ) Escrita
( ) Interpretação de texto
( ) Cálculos matemáticos
( ) Atenção e concentração
( ) Organização das atividades
( ) Outros: _____

2. Objetivos
Desenvolver habilidades de leitura e escrita.
Melhorar o raciocínio lógico-matemático.
Estimular atenção, concentração e autonomia.
Fortalecer a autoestima e confiança na aprendizagem.
Acompanhar o progresso escolar de forma individualizada.

3. Estratégias de Atendimento
Atividades adaptadas conforme necessidade do aluno.
Jogos pedagógicos e materiais concretos.
Leitura orientada e produção textual.
Exercícios de cálculo e resolução de problemas.
Atendimento individual ou em pequenos grupos.
Reforço positivo e incentivo constante.

4. Avaliação e Acompanhamento
Observação contínua do desempenho.
Registro de avanços e dificuldades.
Replanejamento das ações quando necessário.
Comunicação com família e professores regentes.

5. Resultados Esperados
Maior participação nas aulas.
Evolução na aprendizagem.
Desenvolvimento da autonomia.
Melhora no rendimento escolar.

Assinatura Professor(a): _____
Data:____ /____/____

PROJETO Aula de Reforço:

NENHUM PRA TRÁS

JUSTIFICATIVA

O Projeto de Reforço em Língua Portuguesa e Matemática justifica-se pela importância de ser um instrumento de apoio didático e pedagógico para suprir dificuldades de aprendizagem relacionadas a conteúdo de leitura e escrita e operações matemática.

No dia a dia da sala de aula nem sempre é possível estar trabalhando individualmente as dificuldades do aluno.

O reforço trata-se, portanto de oportunizar ao aluno e também ao professor situações de ensino-aprendizagem voltadas a cada dificuldade específica daquele ou deste aluno. Isto porque o número de alunos a atender é menor; a é ainda mais estreita; sem falar que o tempo de trabalho com os alunos é mais bem aproveitado.

A decisão por reforçar conteúdo em Língua Portuguesa e Matemática justifica-se também pelo fato de que nas avaliações de resultados; estas têm sido disciplinas consideradas críticas. Em consonância do bom desenvolvimento dos alunos para habilidades de leitura e compreensão e escrita, assim como raciocínio lógico e resolução de problemas matemáticos envolvendo as quatro operações; depende a boa aprendizagem das outras disciplinas, principalmente ciências, geografia e história.

O projeto de reforço pretende trabalhar os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática através de textos de diferentes que contenham conteúdos complementares entre uma disciplina e outra. A proposta de trabalho não almeja uma interdisciplinaridade envolve a questão interdisciplinar de diferentes áreas de conhecimento um único objetivo.

Digitalizado com CamScanner

Por outro, como pretendemos um trabalho em conjunto, partiremos de questões complementares em que o texto seja a fonte para a aprendizagem de conteúdos em uma disciplina.

Ser parceiro do aluno nas dificuldades significa ficar atento à maneira como os alunos aprendem, preocupando-se com a forma de corrigir e lidar com o erro.

O fundamental é mudar a postura e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem para que todos possam acertar juntos e alcançar os objetivos propostos.

O acompanhamento do professor junto aos alunos, deve ser contínuo e diagnosticador, pois é uma espécie de mapeamento que vai identificando as conquistas e as dificuldades dos alunos em seu dia-a-dia.

O professor deve tornar-se um "investigador", acompanhando o aluno na realização de suas tarefas.

O trabalho de reforço escolar é reformular atividades, construindo novos meios que levem os alunos a se "descobrirem" e a "descobrir" o seu potencial.

Sendo responsável pelo desenvolvimento do aluno, o professor busca resgatar a auto-estima do mesmo e transformá-lo num aluno capaz de ter conhecimento e capacidade de aprender. Aos olhos dos alunos, o professor é muito importante, e suas atitudes e sua ajuda vão ajudá-los a construir imagens positivas sobre a proposta de trabalho realizado por eles.

OBJETIVOS

Ler e escrever por extenso os diferentes sistemas numéricos:

Interpretação e produção de escritas numéricas expressas por números racionais, reconhecendo seu uso no contexto diário.

Digitalizado com CamScanner

Produzir textos analíticos descritivos oralmente e por escrito sobre determinada área do conhecimento, com base em textos trabalhados, observado a organização das ideias.

Interpretar enunciado de situações problema, organizando dado, utilizando estratégias pessoais ou convencionais na resolução de problemas envolvendo as operações matemáticas: selecionar e verificar dados, somar; subtrair, multiplicar e dividir.

Resolver uma dada situação problema dada por determinado texto, relacionando a outras do cotidiano utilizando procedimentos de cálculos pessoais e convencionais.

Ler compreender textos de diferentes gêneros a partir de suas características: conteúdos temáticos; composição; função comunicativa; veículo e circulação;

Trabalhar conteúdos de leitura escrita e matemática a partir de textos de diferentes gêneros;

Permitir ao aluno que compreenda o seu potencial;

Criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento;

Criar novas técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades;

Empregar atividades lúdicas

ESTRATÉGIAS

Temos a certeza de que o aluno é o centro do processo educativo e cabe ao professor ser um agente ativo, mediador entre o aluno e o conhecimento e também ser responsável pela sua formação e pela sua aprendizagem.

O professor deve planejar aulas diferentes da planejadas em sala de aula, de forma que estimulem a compreensão do aluno e ao mesmo tempo desperte seu interesse.

As aulas precisam ser dinâmicas, lúdicas, atingindo a dificuldade apresentada.

Teremos dois modelos de reforço escolar: para alguns alunos no contra-turno escolar; para outros será retirado da sala de

Digitalizado com CamScanner

aula, até três aulas semanais, para acelerar o processo de recuperação da aprendizagem, até que venha a acompanhar os demais de sua turma.

AVALIAÇÃO

Valorizar as pequenas conquistas do aluno, pois sabemos que quando há defasagem de aprendizagem, até que a mesma se restabeleça, cada pequena conquista deve ser comemorada;

Avaliar o aluno no todo, para que o mesmo seja motivado, pois o aluno motivado aprende com mais facilidade, com mais interesse, e consegue estabelecer relações entre sua vivência e o que acontece ao seu redor;

Ter consciência que a aprendizagem vivenciada é duradora, progressiva.

Procurar meios e formas adequadas de conduzir o aluno a um crescimento pessoal, intelectual e fazê-lo um aluno criativo, feliz, capaz de realizar suas atividades com interesse, bom desempenho e vontade de aprender.

Digitalizado com CamScanner

PROJETO DE LEITURA NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA

Levando em consideração a qualidade do ensino que queremos oferecer e levando em conta a necessidade e a importância da leitura, este projeto nos auxiliará no estímulo a leitura, proporcionando um diferencial no currículo escolar dos nossos alunos. Sabemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. O uso de celulares, computadores, videogames, TV e principalmente a falta de incentivo têm levado nossos alunos a perderem o interesse pela leitura e, como consequência, aparecem dificuldades marcantes quando solicitamos que realizem uma produção de texto ou expressem sua opinião relacionada a determinado assunto. Notamos indícios como vocabulário precário, reduzido, informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, de concordância e outras dificuldades.

Diante dessa realidade pensamos em implantar um projeto para resgatar o valor da leitura, levando os alunos a vivenciarem experiências que proporcionem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem, proporcionando aos alunos momentos que possam despertar neles o gosto e o amor aos livros e estimular o hábito de leitura. Essa atividade é fundamental, pois é através dela que pesquisamos, retiramos a ideia principal do texto, aprendemos a utilizar a criticidade em nossas respostas e argumentos, aprendemos a nos posicionar diante as situações cotidianas. Acreditamos que através desse projeto, estaremos estimulando nossos alunos a buscarem, nos livros, momentos divertidos, prazerosos e muito conhecimento através da leitura, levando nossos alunos, compreenderem melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, mostrando a eles um horizonte totalmente novo, ampliando conhecimentos e oportunidades.

OBJETIVOS

Promover o desenvolvimento do vocabulário, proporcionando a diminuição de erros ortográficos;

Possibilitar o acesso a diversos gêneros textuais, buscando efetivar o processo de leitura e escrita;

Estimular a leitura de novas leitura;

Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
Possibilitar a produções orais, escritas e em outras linguagens;

Digitalizado com CamScanner

Proporcionar ao indivíduo através da leitura,a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo sua formação crítica e emancipadora.

METODOLOGIA E PLANO DE AÇÃO

Partindo da ideia de que somente pela leitura nossos alunos terão o conhecimento de ampliação de novos horizontes, tanto pessoais como profissionais.

Leitura diária de no mínimo quinze minutos, com a leitura silenciosa para alguns e orais para outros , com a escuta da professora, num sistema de rodízio, para garantir a certificação de que realmente a leitura ocorra.

A princípio a idéia é fazer a leitura do livro que a criança pega na biblioteca escolar: clássicos, gibis, jornais, poesias, piadas, contos, etc.;

Para a Educação Infantil, a professora sempre traz uma leitura, uma dramatização ou um texto informativo;

REFRÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drumond de, A Rosa do Povo, "A leitura é uma fonte inesgotável de prazer mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede."

TOLKIEN, J.R.R, Contos Inacabados, " Não se adquire um bom vocabulário com a leitura de livros escritos conforme uma idéia do que seja o vocabulário da faixa etária do leitor. Ele vem da leitura de livros acima de sua capacidade".

VOLTAIRE, Zadig ou O Destino;

FREIRE, Paulo, " É preciso que a LEITURA seja um ato de amor";

LOBATO, Monteiro, "Quem mal lê... mal ouve, mal fala, mal vê."

Digitalizado com CamScanner



UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA – PPGE
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL

PROJETO – RAÍZES DO AMANHÃ
Plantando conhecimentos e colhendo saúde

2026

1

PENSAMENTO ORGANIZADOR

Problematizar/justificar

- Devido ao grande impacto do homem nos ecossistemas, os problemas, como desmatamento, poluição, escassez de recursos, perda de habitat para os animais, extinção de espécies e geração de resíduos poluidores e contaminantes, é fundamental, para a nossa sobrevivência alertarmos nossas crianças da conscienização de alguns pequenos getos que irão mudar nosso planeta.
- E, juntamente com essa conscientização vamos explorar a importância e as variedades de plantas existentes no nosso dia a dia, o conhecimento através das pesquisas no estudo das plantas e seus benefícios medicinais, comestíveis e ornamentais existentes em nossa biodiversidade tendo em vista seus benefícios para nossa qualidade de vida.

2

EPÍTOME

Impactar/conectar

Promover atividades práticas e de pesquisa envolvendo a comunidade escolar com o intuito de conscientizar sobre a crise socioambiental da qual nos encontramos e reconhecer e classificar os diferentes tipos de plantas e sua importância medicinal, comestível, na ornamentação e a sua importância na natureza para a nossa sobrevivência.

3

LEGITIMAÇÃO TEÓRICA

Fundamentar

Livros de literatura infantil; documentários; material da EPAGRI; revistas da saúde; Pastoral da Saúde; músicas; jornal da saúde; livros didáticos; auriculoterapia; aromaterapia; visitas de campo...

4

LEGITIMAÇÃO PRÁTICA

Articular

-Visitas na : CETREVI; Pastoral da Saúde; no museu de Arroio Trinta "Anima Mundi" (taxidermia)

--Parceria com o SENAR para melhorias na horta escolar e no jardim da escola.

5

EIXOS ORIENTADORES

Objetivos – Conteúdos - Recursos

•Pesquisar sobre as funções das partes das plantas;
•Compreender a função de cada parte da planta e confeccionar cartazes;
•Assistir vídeos sobre as plantas;
•Plantar, acompanhar e registrar o crescimento de plantas em sementeiras;
•Plantar as mudinhas na horta da escola;
•Construir em colaboração do livro informativo (físico e digital)
•Jardim sensorial
•Reconhecer os benefícios das plantas para saúde;
•Pesquisar as principais características dos tipos de plantas presentes no ambiente escolar;
•Desenvolver a habilidade de coletar dados, comparar dados de pesquisa;
•Identificar plantas comestíveis e de ornamentação;
•Elaborar receitas com diversas plantas comestíveis;

8

ITINERÁRIOS

Atividades - agir

•Roda de conversa informal para expor o projeto e as atividades que serão abordadas e possibilitar exposição de ideias por parte dos alunos (caixinha de perguntas);
•Textos informativos;
•Pesquisas no chromebook sobre as partes das plantas e suas funções;
•Documentários sobre plantas e suas funções;
•Arte com folhas e gravetos;
Confecção de murais;
-Contação de histórias;
Troca do pneus da horta escolar, registrando o porquê?



COORDENADAS TEMPORAIS

Cronograma

Anual



AVALIAÇÃO EMERGENTE

Analisar, comunicar e intervir

AVALIAÇÃO: A avaliação deverá ser contínua, se fará a observação da participação e envolvimento de cada aluno, anotando as informações dessas participações: se fizeram as pesquisas, se foram responsáveis com as tarefas e trabalhos de casa, dentre outras, fazendo considerações acerca de cada aluno, de acordo com a sua faixa etária.

11

POLINIZAÇÃO

Transformar – valorizar - difundir

Conscientização para um futuro diferente e mais produtivo.

12